

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 + 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Explodiu no ar um avião de jacto

poucos minutos depois de levantar voo de Lisboa para a Venezuela

Riscando de negro a madrugada tempestuosa que assolou hoje a costa portuguesa, um avião de jacto que levantou voo da Portela, despenhou-se em pleno Oceano, ao largo da Fonte da Telha.

O avião, um «Douglas»-DC8, a jacto, da «Viasa» (Venezuelana Internacional de Aviación), associada da K. L. M., nas carreiras para a Venezuela, aterrara na pista do Aeroporto de Lisboa, vindo de Roma e Madrid, à 1 e 6 de hoje.

As 2 e 15, levantou voo, com destino a Santa Maria (Açores) e Caracas, levando 47 passageiros, 7 dos quais embarcados em Lisboa, e 14 tripulantes. Nessa altura o vento era fortíssimo, chovia intensamente e nuvens negras e espessas cobriam o céu a pouca altura do solo.

As 2 e 19, portanto quatro minutos depois, o radiotelegrafista de bordo, ao comunicar a sua posição para a torre do aeroporto, quando se encontrava precisamente sobre o rádio-farol L. S., de Monte da Caparica, interrompeu bruscamente o contacto, já não chegando a comunicar com o centro de «controlo» da Portela.

O gigantesco aparelho que tinha o nome de «Fridtjof Mansen» e era um dos mais modernos da K. L. M., que o cedera à «Viasa», estava abastecido de combustível para quatro horas de voo. Devia chegar aos Açores às 4 e 15 (hora de Lisboa), o que não se verificou.

Aquele «jacto» cumpria o voo 897, cujo horário normal da escala pela nossa capital é o seguinte: chegada à 1 e 10, de Madrid, e partida à 1 e 55 para Santa Maria. Não nos foi possível obter pormenores seguros sobre o plano de voo e as mensagens trocadas entre

o avião desaparecido e o «controlo» de Lisboa, dado o silêncio das entidades oficiais. O subdirector do aeroporto, sr Mário Falcão, declarou apenas que sem a conclusão do inquérito, que foi já iniciado, não se podem fazer quaisquer revelações oficiais. Os radiotelegrafistas da torre que se encontravam de serviço à hora do funesto acontecimento, e faziam o turno que termina às 8 horas, mantiveram-se em acção até cerca das 9 e 30.

A maioria dos 14 tripulantes era de nacionalidade holandesa

Como a AVIASA é uma companhia recentemente constituída e ligada à KLM, pertencida a esta todo o pessoal técnico, bem como o «jacto» desaparecido. A tripulação era a seguinte:

R. D. Bergemann, comandante; R. M. Draaisma e J. R. W. Hoekstra, pilotos; J. Van Vuure, radiotelegrafista; H. Westrik e J. W. Blommestein, mecânicos de bordo; F. Flinterman, J. Oosterling, L. Boersma e S. H. Thio, comissários de bordo; K. de Graaf e C. J. Van Den Berg, hospedeiras, todos holandeses; e P. Garrido, criado, e M. Crespo, hospedeira, ambos venezuelanos.

Os 47 passageiros, entre os quais 14 crianças, eram de nacionalidade venezuelana, portuguesa, chilena,

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Começaram a dar à costa, na Fonte da Telha, destroços do aparelho e pedaços das 61 pessoas que seguiam a bordo

A primeira informação precisa sobre a tragédia foi trazida por um pescador, Luis José, o «Russo», que passou a noite próximo de Mina, a 2 quilómetros da Fonte da Telha. Pelas 7 horas da manhã, esse homem do mar notou na praia, trazidos pelas águas, pedaços de carne humana, roupas, fotografias, bocados de madeira e metal carbonizados. Isto numa extensão de cerca de 3 quilómetros.

O «Russo» veio para a Costa da Caparica onde vive. Chegou por volta das 10 horas. Comunicou logo o que viu ao cabo-de-mar, sr. Miguel, e a outras autoridades.

Ao termos conhecimento do que se passava dirigimo-nos para a Fonte da Telha. Caminhos

incríveis. Ao largo, aviões civis e alguns barcos rondam a zona em que se presume ter caído o aparelho.

Estrondo brutal no meio de raios e trovões

Os testemunhos recolhidos de pessoas que vivem aqui são concordes em afirmar que, por volta das 2 e 30, houve uma explosão brutal que abalou a terra e o mar e se sobrepôs a tudo o que era temporal. Chovia torrencialmente, os raios sucediam-se e os trovões era como se quisessem destruir tudo.

Esse estrondo dominou o tem-

(Continua na página seguinte)

Embarcaram em Lisboa sete passageiros quatro dos quais de nacionalidade portuguesa

No aeroporto de Lisboa, cerca das 2 horas da madrugada, embarcaram no «jacto» DC-8 da AVIASA-KLM, os seguintes passageiros:

Vitor Manuel Amaro Salgueiro dos Santos Gallo, de 51 anos, deputado e presidente da Corporação da Indústria, natural da Marinha Grande; Armando Jorge Freire, de 48 anos, natural de Santiago da Guarda, empregado comercial; D. Maria de Lourdes Magno Gomes, de 62 anos, natural e residente em Lisboa, proprietária da firma «A Competidora»; Luís de Quintal de Freitas, de 35 anos, natural de Gaula (Santa Cruz do Funchal), agricultor; D. Yvonne Arbona Ragache, de 35 anos, natural de Paris, donde chegara a Lisboa há dias; D. Nelly Margarita Rio Bueno Zurita, de 28 anos, natural de Matur (Venezuela), farmacêutica; e D. Enrichetta Rosa Norma Bellone La Guzzi, de 28 anos, natural de Santiago do Chile, assistente social.

Todos estes passageiros se destinavam a Caracas.

O sr. William Aydelotte Third, de 30 anos, natural de Chicago, vendedor, hospedado no Hotel Avenida Palace, que deveria ter embarcado para Santa Maria (era o único passageiro que se destinava aos Açores), não compareceu no aeroporto, salvando-se do trágico destino que estava reservado aos outros passageiros.

O deputado Vítor Gallo saiu da assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa para embarcar no avião

Entre os sete passageiros embarcados em Lisboa figurava o deputado Vítor Gallo. Nascido em 19 de Maio de 1910 na Marinha Grande, filho do industrial vidreiro sr. Carlos Salgueiro dos Santos Gallo, o deputado Vítor Gallo distinguia-se desde muito novo pelo dinamismo e inteligência com que colaborou no desenvolvimento económico de algumas empresas industriais. Nomeado presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, distinguia-se sobremaneira no exercício do seu mandato que desempenhou durante dez anos, ficando-se-lhe a dever entre outros pontos a urbanização e desenvolvimento turístico de São Pedro de Muel. Ao deixar este cargo foi agraciado com a Ordem Militar de Cristo. Vogal do Grémio Nacional da Indústria Vidreira, desde 1953 a 1959, foi mais tarde, em Dezembro deste último ano, eleito seu presidente.

Interveio na celebração do Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria Vidreira, tendo merecido

do então ministro das Corporações o mais rasgado dos elogios pelas preocupações sociais que caracterizavam a sua formação de dirigente. Colaborou igualmente na Comissão Reorganizadora da Indústria Vidreira.

Deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Leiria, eleito em Novembro de 1957, fazia parte da Comissão de Economia e teve várias intervenções sobre problemas de ordem económico-social, nomeadamente sobre a Reorganização das Indústrias e Plano de Fomento.

Foi provedor na Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande, era vice-presidente da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), tendo presidido ao Congresso das Associações Latinas da U. N. I. A. P. A. C. que se realizou em Lisboa no ano findo.

Eleito presidente da Corporação

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

AXIOMA SENTIMENTAL

Durante a visita que está a fazer à província de Angola, o embaixador do Brasil teve acolhimento triunfal em Nova Lisboa. No meio do calor da recepção e do carinho de que foi rodeado, o dr. Negrão de Lima, possuído de grande emoção, limitou-se a proferir algumas palavras comovidas: «Estou na minha pátria. Esta é a mesma alma, este é o mesmo sangue». Com efeito, foi a mão-de-obra angolana que contribuiu, em grande parte, para a prosperidade do Brasil. São indestrutíveis os laços que prendem aquele país à terra portuguesa de Angola e não é de estranhar que o dr. Negrão de Lima se tenha considerado como na sua pátria e sentido o apelo ancestral do sangue lusitano que pulsa nas veias de tantos milhões de Brasileiros. O acolhimento que teve em Nova Lisboa serve apenas a confirmar a natureza dos sentimentos que nos ligam ao Brasil e que se manifestam do mesmo modo, seja em que parte for do território português. Em Luanda como no Porto, em Nova Lisboa como em Faro, o embaixador do Brasil sentir-se-á sempre na sua pátria, como os Portugueses que labutam na outra pátria atlântica se sentem no seu próprio país. Estes são os vínculos do coração e da História que unem

as duas pátrias irmãs como se fossem apenas uma. No espírito dos homens que dirigem os seus destinos não podem restar dúvidas acerca deste axioma sentimental que se tornou uma constante nas relações entre os dois povos. Os governantes não podem alhear-se desta realidade, seja qual for a política tradicional de cada país — e sejam quais forem as suas formas de governo.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«ÉXITO»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O desastre de aviação ao largo da Costa da Caparica

(Continuação da página anterior)

espanhola, francesa (1) e italiana (1). Treze embarcaram em Roma, vinte e sete em Madrid e 7 em Lisboa.

Os 40 passageiros embarcados em Roma e Madrid com destino à América do Sul

Além dos tripulantes e dos passageiros embarcados em Lisboa, o aparelho transportava mais os seguintes quarenta passageiros:

A figura de Vitor Gallo

(Continuação da página anterior)

da Indústria em Dezembro de 1959, deve-se-lhe essencialmente, a estruturação deste organismo, sendo sobretudo de salientar que delegando nos diversos vice-presidentes das suas secções, permitiu a este organismo corporativo desenvolver a sua actividade num ritmo acelerado.

Participou como presidente da Corporação em várias reuniões da E. F. T. A. e da N. A. T. O. e presidiu ao Secretariado Permanente Português da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alema. Participou ainda no 6.º Congresso das Federações Vidreiras Europeias que há dias teve lugar em Lisboa.

Administrador da firma Ricardo Santos Gallo e da Companhia Vidreira Nacional, Lda., (Covina) perdeu-se igualmente na pessoa do sr. Vitor Santos Gallo um dos mais dinâmicos e inteligentes industriais portugueses.

Antes de embarcar no avião participou na assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa, onde manifestou a sua concordância com as actividades daquele organismo. No ultimo officio que assinou como presidente da Corporação da Indústria, endossado ao ministro do Ultramar, reafirmava, em termos de grande patriotismo, a necessidade de todos os industriais investirem os seus capitais disponíveis em terras portuguesas de África.

Era casado com a sr.ª D. Maria Filomena de Noronha Santos Gallo e pai da sr.ª D. Maria Teresa de Noronha Santos Gallo, casada com o sr. tenente Jorge Cabelreira Filipe, actualmente a prestar serviço em Angola, e do sr. Vitor Manuel de Noronha Santos Gallo estudante do Instituto Superior Técnico, e irmão dos srs. eng.ºs Mário Santos Gallo, governador civil substituto de Leiria, e do industrial Carlos Santos Gallo.

O iate "Orion" encalhou no Cabo Sardão tendo desaparecido um dos tripulantes

Era um dos mais belos e sólidos barcos de Pequeno Cruzeiro da frota de Lisboa, que tomou parte em numerosas regatas organizadas pela Associação Naval. Pertencia ao sr. Hans Meyer, que o vendeu, recentemente, a dois marítimos alemães. Os novos proprietários planearam uma longa viagem à Austrália. Preparado o barco para o efeito, foi substituído quase todo o aparelho.

Assim, A. Bekers, de 38 anos, e B. K. E. Lubkert, de 24, se lançaram na sua aventura náutica, confiantes e bem preparados. Tinham largado do Tejo, há pouco mais de uma semana, rumo a Santa Cruz de Tenerife, primeira escala da projectada viagem. Surpreendidos por forte temporal de Oeste, não conseguiram evitar que o vento tivesse reduzido a tiras quase todas as velas que levavam a bordo. Apenas lhes restou uma «vela de tempo», que traziam envergada, esta madrugada, quando

De Roma para Caracas — Porfirio Rodriguez, Rosa Amélia Rodriguez, Sandra Margarita Rodriguez, Nestor Luis Rodriguez (criança), Alejandro Ali Rodriguez (criança), Isabel Michelet (criança), Ramón Luiz Ochoa (criança), Manna-ra (criança), Aldo M. Costa, Francesco Bettencourt, Armando Giarello e M. Gino Baldo.

De Madrid para Curaçau — Maria Fernandez Izaguirre, 60 anos, espanhola; e Carmen Fernandez Izaguirre, 57 anos, espanhola.

De Madrid para Caracas — Alfonso Santini, 33 anos, venezuelano; Estrelita Lugo de Santini, 31 anos, venezuelana; Miguel Santini Ordoñez, 64 anos, venezuelano; José Meja, 57 anos, venezuelano; Maria Meja, 46 anos, venezuelana; Maria Ramos Diaz, 5 anos, espanhola; Enrique Robe, 61 anos, venezuelano; Mary Robe, 55 anos, venezuelana; Luiz Peña, 43 anos, espanhol; Ester Vacas de Merino, 36 anos, espanhola; Pablo Merino Vacas, 2 anos, venezuelano; Manuel de Mayo Anca, 38 anos, venezuelano; Celia Chave de Marin, 23 anos, espanhola; Vitoriano Garcia, 41 anos, espanhol; Manuel Hernandez, 31 anos,

O Inverno voltou à Europa

BONN, 30. — O Inverno voltou ao Sudoeste da Alemanha. Registraram-se grandes neves em certas regiões de Wurtemberg, Hesse e Renania-Palatina, situada a 700 metros de altitude. Nos vales, as temperaturas não foram além de 10 graus.

Na Floresta Negra, a neve tornou as estradas escorregadias e quase impraticáveis. — (F. P.).

TEMPORAL NA JUGOSLAVIA

BELGRADO, 30. — Violenta ventania, que ontem se levantou, em consequência de uma tempestade repentina, arrastou um vagão de mercadorias vazio ao longo duma via dos caminhos de ferro, perto desta capital, até fazê-lo chocar com um outro vagão, usado para o assentamento de linhas, que circulava na direcção oposta, matando dois ferroviários e ferindo gravemente três outros.

Saraiva, pesando cerca de 400 gramas, caiu durante um temporal que se registou perto de Skopje, na Macedónia. Ficaram inundadas algumas fábricas, o que causou ferimentos em dez operários. Algumas casas ruíram com os seus ocupantes lá dentro. — (R.).

SEIS CRIANÇAS

morreram num desastre

DONCASTER (INGLATERRA), 30.

Um automóvel com seis crianças caiu por uma ravina, depois de embater numa árvore. Morreram todas as crianças e o motorista do carro.

O desastre foi motivado por se terem partido os travões ao automóvel. — (A. N. I.).

venezuelano; Maria Oliva Alfonso, 9 anos, venezuelana; Peregrina Castro Matello, 31 anos, espanhola; Juan Porta Custardoi, 38 anos, venezuelano; Marta Gaudens, 24 anos, espanhola; José Luiz Gauden, 1 ano, venezuelano; Joaquim Humberto Oliveira Tavares, 25 anos, português; Maria Del Carmen Corregor Motos, 25 anos, espanhola; Herminia Mendes Moreno, 8 anos, espanhola; Zoruas Mendez Muñoz,

O aparecimento dos destroços do avião

(Continuação da página anterior)

poral, mas as gentes supuseram tratar-se de um trovão mais violento.

O estrondo parece ter-se verificado a poucas milhas ao largo da costa, entre a Mina e a Fonte da Telha, que fica a 15 quilómetros da Costa da Caparica.

Na Bateria da Raposeira do Regimento de Artilharia de Costa, o pessoal em serviço recorda esse estrondo enorme e o mesmo acontece com outros moradores das casas próximas e com o pescador sr. António Silva Cardoso, residente na Costa da Caparica, que nos serviu de guia.

O estrondo fixou-se-lhes nos ouvidos, mas não supuseram tratar-se da tragédia.

Um cadáver de criança e dois sapatos de senhora

Do pinhal da Lagoa de Albufeira até à Praia da Mina distam 2 quilómetros. Foi nesse espaço que apareceram já o cadáver de uma criança, bocados da cadeira do avião, um cinto de salvação todo desfeito, dois sapatos de senhora e duas coronhas de espingarda.

Ao largo pairam o escoltador oceanico «Corte Real» e o «Espadilha», enquanto um avião «Nepituno» da Base do Montijo continua a sobrevoar o local.

Um helicóptero da mesma base poisou na praia, a fim de entrar em contacto com o delegado marítimo na Costa da Caparica e com o comandante do posto da Guarda Fiscal.

Pela praia, as autoridades fizeram seguir um «jeep» onde foram recolhidos os referidos destroços e o cadáver de criança.

O cabo de mar da Fonte da Telha disse-nos que não dera por nada. Nem estrondo, nem qualquer acidente. Só quando avistou o helicóptero e o «jeep» a recolher os destroços, verificou que alguma coisa se passava. Para o local se dirigiu imediatamente.

Entretanto, as pesquisas prosseguem, ao largo e na praia, para se encontrarem os destroços e os cadáveres das vítimas.

O estado do mar dificulta as pesquisas

O estado do mar dificulta as pesquisas. Os navios de guerra continuam a bater a zona onde caiu o avião, em diversos sentidos. O estado do mar, no entanto, bastante picado e de vaga larga está a dificultar as pesquisas.

Centenas de pessoas utilizando os mais diversos caminhos e meios de transporte estão a dirigir-se para o local onde já se deram cenas lancinantes perante o horroroso espectáculo dos despojos dos cadáveres.

O cadáver da criança encontrado na Praia da Mina tem um dos braços cortado cerce.

E' de presumir que só quando a maré começar a vaziar dêem à costa mais destroços. Têm sido também encontrados na praia bocados de pão e géneros alimentícios.

1 ano, venezuelano, e Eloy Graterol David, 29 anos, venezuelano.

O aparelho mudou de tripulação e desembarcou passageiros em Lisboa

Ao chegar ao aeroporto de Lisboa, á 1 e 6 da madrugada, o aparelho deixou em terra a tripulação que o trouxera de Roma, de que era comandante o piloto V. D. Plas. No nosso aeroporto desembarcaram os seguintes 14 passageiros: João Manuel Pinto Vargas Moniz, Robert Frederick Nash, José Eduardo Dias, Ana Maria Cunha Dias, José Vicente de Jesus de Carvalho Cardoso, Delfim dos Reis Dias, Aldina Celeste Baptista Albuquerque e um filho menor, Fernanda Graciete Cunha Dias e uma filha e Maria Clarinda Pereira Gonçalves Novo.



WILLIAM E. AYDELOTTE

Escapou duas vezes à morte em desastres de avião um passageiro que ficou em Lisboa

Sabem o que é a alergia aos desastres de avião? Nós também não sabemos, mas temos á nossa frente este americano de sorriso infantil nos lábios finos e cara menineira, embora uma calvície precoce lhe assinala a fronte. Alto e magro, como um pinheiro, desengonçado, encontramos-o no Avenida Palace, onde lhe falámos por volta do meio-dia:

— Felicitações e que a boa sorte continue!

— Há-de continuar! — respondeu-nos com a maior das naturalidades.

Em torno, os empregados do hotel olhavam-no com admiração e ternura, como se olha um homem que deu um pontapé na morte. Qual pontapé? Não chegou a entrar em contacto com ela.

William E. Aydelotte Third tinha lugar marcado no avião da K. L. M. que levantou voo no princípio da madrugada do aeroporto e que foi cair no mar ao largo da Fonte da Telha, na Costa da Caparica. Ia para Santa Maria, nos Açores. Perdeu o avião e ganhou a vida.

— Foi como se nascesse segunda vez, não foi, sr. Aydelotte?

— Não. Terceira vez...

— Terceira?! E olhamo-lo admirados nos seus olhos azuis de safira clara.

— Sim, terceira vez. É que já há pouco mais ou menos um ano, eu tinha lugar marcado num avião «Caravelle», que se despenhou na Turquia!

Temos a nosso lado, neste átrio de hotel, a pessoa mais feliz do Mundo. Mas é tudo simples neste homem que percorre as rotas aéreas do Globo como nós percorremos as estradas dos arrabaldes. Passa a vida a viajar, como comerciante que procura colocar os seus artigos em todos os países. Chegou ontem a Lisboa.

Nasceu em Chicago em 18 de Março de 1931 e vive em Frankfurt, na Alemanha, onde trabalha para uma casa de importação e exportação. O seu passaporte é um volume gordo, com apêndices e mais apêndices, carimbos de Polícia, vistos de consuladros e mais consuladros. Alemanha, Itália, Canadá, Espanha, Inglaterra, países da Europa, da América, da África e da Ásia apuseram naquelas folhas as suas marcas de autorização e liberdade de passagem para o homem que trata da sua vida.

— Porque desistiu da viagem á ultima hora?

— Nem sei bem porquê. É que me senti tão bem em Lisboa ontem á noite, que resolvi esperar pelo próximo avião que me leve aos Açores, para onde vou.

— E quando segue, agora?

— No primeiro avião em que tiver lugar.

E assim terminou o nosso breve encontro com este homem jovem e simples, alérgico aos desastres de avião. Deus lhe conserve essa alergia, sr. W. E. Aydelotte!

AS RELÍQUIAS do Santo Condestável em Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ,

30. — (Pelo telefone). — No limite

do concelho de Reguengos de Monsaraz, as autoridades locais aguardaram a espada e as relíquias de Nuno Álvares, que percorrem o País. Organizou-se um cortejo até á vila de Monsaraz, no qual se integraram filiados da M. P. e a banda municipal de Reguengos.

O presidente da Camara, dr. Mário Garcia da Costa proferiu um discurso. Na Igreja de Santa Maria da Lagoa foi celebrada missa, pelo rev. António Julio Nogueira. Pronunciou um sermão o padre dr. Abílio Dias Costa. As relíquias de Nuno Álvares são conduzidas hoje á vila de Mourão.

CONFERÊNCIA ECONÓMICA afro-europeia

aconselhada pela U. E. O.

LONDRES, 30. — A assembleia da

União da Europa Ocidental aprovou hoje, por unanimidade, uma moção convidando o conselho da U. E. O. «a ter com o maior numero possível de Estados africanos, a iniciativa da próxima organização de uma conferência afro-europeia ao nível governamental, com o fim de harmonizar o cooperação económica existente entre a Grã-Bretanha e os países da África que lhe estão associados, por um lado, e os «Seis» e os países ultramarinos associados á Comunidade Económica Europeia, por outro lado, isto na expectativa da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum». — (F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TRIO SORELLE JOICE

grande êxito da Televisão italiana

JEAN MARC

EM ILUSÃO E FANTASIA

TRIO OURO NEGRO

em ritmos africanos

BALLET GARAY

EM MAGNÍFICOS QUADROS COREOGRÁFICOS

(Maiores 17 anos)

A CIDADE

Taxa de conservação da rede de esgotos

Está a pagamento a taxa de conservação da rede geral de esgotos da cidade. Os contribuintes, proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos em Lisboa, que porventura não tenham recebido aviso de pagamento, devem dirigir-se aos serviços informativos da Repartição de Impostos e Licenças da Câmara Municipal de Lisboa, no edifício dos Paços do Concelho (lado da Rua da Arsenal), das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas, a fim de indagarem do quantitativo da taxa que lhes cabe satisfazer. Esta pode ser paga a boca de cofre, durante o corrente mês, ou desdobrada em duas prestações, a primeira no mês de Maio, ou, acrescida de juros de mora, em Junho e Julho, e a segunda em Outubro, ou acrescida dos mesmos juros, em Novembro e Dezembro.

Mais prisões

de «ratos» de automóveis

No seu serviço de prevenção e repressão da criminalidade, as brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, têm exercido larga actividade na descoberta e prisão dos autores de inúmeros furtos praticados em automóveis estacionados nas artérias da cidade. Elementos do carro rádio-patrulha n.º 3, detiveram José Martins Baptista, António Jesus Pereira, Marcolino de Oliveira Jesus e Aníbal Rodrigues Seguro, que confessaram ter levado a efeito furtos em automóveis, tendo-lhes sido apreendidos 4 fogões eléctricos e 3 ferros, que tinham furtado na madrugada do dia 21 de uma furgoneta estacionada na Avenida 28 de Maio. Ao detido António de Jesus Pereira foram ainda apreendidas 17 chaves que utilizava na prática dos furtos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas pulseiras de ouro; duas quantias em notas do Banco de Portugal; duas bolsas de plástico; uma carteira com um bilhete de identidade; um envelope com documentos; um afilinet de peito; um chapéu de palha; uma pasta com louça; uns óculos graduados; um tampão para roda de automóvel; uma válvula para automóvel; um sapato para criança; e diversas argolas com chaves.

Reuniões científicas

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de

168 MORTOS EM ABRIL

nas estradas de Espanha

MADRID, 30 — Segundo as estatísticas oficiais hoje publicadas, verifica-se que durante o mês de Abril findo houve na Espanha 4372 acidentes de trânsito. Dos acidentes registados resultaram 168 mortos e 3616 feridos.

De 1 de Março a 1 de Maio foram cassadas 1501 cartas de condução, das quais 238 definitivamente. — (A. N. I.).

A Associação Industrial Portuguesa vai prosseguir no desenvolvimento das suas actividades e serviços de alto interesse nacional

Constituiu acontecimento de importante significado a assembleia geral, ontem efectuada, da Associação Industrial Portuguesa. A reunião foi presidida pelo sr. dr. José de Azeredo Perdigão e acompanharam os seus trabalhos numerosos industriais, incluindo muitos dos que estão a desempenhar presentemente mais destacado papel na vida económica do País. Estiveram presentes, também, representantes prestigiosos das Associações económicas de Angola e Moçambique — o que deu motivo a expressivas manifestações de solidariedade e unidade nacional, num ambiente caloroso que bem traduziu o sentimento unânime das forças vivas das actividades produtoras em todas as parcelas de Portugal.

Alguns discursos e numerosas intervenções assinalaram a assembleia, que reuniu com a finalidade precisa de proceder à eleição dos novos corpos directivos da Associação Industrial Portuguesa; mas constituiu, também, oportunidade para se fazer a análise de relevantes problemas da vida nacional na actualidade e apreciar o programa de acção que vai ser realizado por aquela instituição representativa das actividades económicas. afirmou o sr. eng. Carlos Alves, há longos anos no exercício das funções de vice-presidente da Direcção, que o esforço dos industriais permitiu vencer e superar o antigo preconceito de que Portugal é um país essencialmente agrícola, desvendando-lhe mais largos horizontes de progresso. Com esta afirmação no início dos trabalhos ficou definido o «tonus» em que eles vieram a desenrolar-se. E, ao prestar as suas homenagens ao presidente da assembleia geral, recordou um clarividente trabalho que o dr. José de Azeredo Perdigão publicou, em 1917, que constituiu, realmente, a demonstração de que era na indústria que o País poderia encontrar o caminho seguro da sua valorização económica e social.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, manifestando quanto o havia impressionado as palavras do sr. engenheiro Carlos, acentuou a satisfação com que ouvira evocar o trabalho da sua juventude em que, realmente, afirma-

va a sua confiança nos destinos da industrialização do País, como fontes do progresso económico e social. Salientou como se estavam a verificar as suas previsões de há quarenta anos, no esforço ingente que a indústria nacional está a realizar — inspirado muito mais por um ideal patriótico do que por interesses materiais imediatos.

A Associação Industrial Portuguesa está a servir vigorosamente e em escala cada vez mais ampla as aspirações de progresso geral da Nação, em cuja primeira linha de trabalho e de iniciativa se situam os nossos industriais. Para isso vem desenvolvendo um programa de actividades que se concretizou em importantes realizações nos últimos anos. A Feira das Indústrias Portuguesas e, desde o ano passado, a Feira Internacional de Lisboa, representam o aspecto de maior projecção pública nessa obra de crescentes perspectivas. Mas muitos outros assinalam o trabalho construtivo da secular agremiação — como testemunhou no seu discurso de ontem à noite o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, que há mais de duas décadas de anos vinha presidindo à sua Direcção.

Não deixou o sr. dr. Cortês Pinto de acentuar, que cabendo à Organização Corporativa a representação sectorial das actividades industriais, não quer a Associação Industrial Portuguesa concorrer com ela nessas atribuições, antes se propõe prestar-lhe a mais franca cooperação. No entanto, afirmou, a longa experiência acumulada na Associação não pode de modo algum perder-se e tem de ser integralmente aproveitada em benefício da economia nacional. Por isso os seus dirigentes estudaram um programa geral de reestruturação das suas actividades, abrangendo os seguintes sectores fundamentais: Serviços Centrais, incluindo os Serviços de Divulgação e Propaganda Industrial; Feira Internacional de Lisboa (F. I. L.); Centro de Estudos de Economia Aplicada; Conselho de Produtividade; Conselho de Normalização; Gabinete de Estudos do Ultramar; Comissão de Estudos de Economia Externa.

Em cada um destes sectores anunciou o sr. dr. Cortês Pinto importantes iniciativas ou desenvolvimentos, correspondendo a uma fecunda activação dos serviços que a Associação vem prestando desde há muito à valorização económica e social do País. Foi para evocar esses serviços e apontar os principais aspectos da obra a prosseguir que usaram da palavra, na sequência dos trabalhos da assembleia, os srs. eng. Carlos Garcia Alves, dr. Mário Neves, como comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa; eng. Paulo de Barros, que acentuou a necessidade de serviços de estudo e informação especializada, devido à posição do País perante a cooperação europeia; dr. Francisco Pereira de Moura, que fez uma larga exposição sobre a obra do Centro de Estudos de Economia Aplicada; dr. Manuel Lucas de Sousa, que se referiu ao interesse que a Associação Industrial sempre tem manifestado pelos problemas ultramarinos e ao Gabinete de Estudos do Ultramar.

Encarando outros aspectos da vida industrial portuguesa na actualidade, tiveram intervenções de relevo o sr. Vítor Gallo, presidente da Corporação da Indústria que manifestou a sua concordância com o programa exposto pela Direcção e acentuou a excelente colaboração prestada pela Associação Industrial Portuguesa àquela instituição, e o conde de Caria.

(Continua na 9.ª página)

De ontem para hoje

«O CASTRO FORTE»

A figura espartana de D. João de Castro foi evocada, ontem, no Instituto dos Pupilos do Exército. O homem que foi vice-rei da Índia, combateu em Marrocos e nos quatro mares, que manjava tão bem a pena como a espada, sábio e guerreiro, humanista e administrador, que em Goa curtiu saudades dos seus penhascos da Penha Verde, a par de Sintra, foi dado como patrono ao Instituto que o Governo Provisório da República fundou há cinquenta anos. Nas festas do cinquentário do Instituto se tem realizado várias sessões, lembrando grandes figuras e feitos. A de ontem à noite teve a assistência da dr. Deolinda Santos, directora do Instituto de Odontologia, os srs. arcebispo de Mitilene, generais Correia Leal e Jorge Oom; director-geral do Ensino Lical, coronel Freitas Soares, 2.º comandante da Academia Militar, e tenentes-coroneis Beça e Alcides de Oliveira, subdirector do Colégio Militar, que foram recebidos pelos srs. coronel Ferreira Gonçalves e major Brito Subtil, respectivamente, director e subdirector do Instituto dos Pupilos do Exército. Houve recitais, números de musica e um discurso do sr. major Alves Ribeiro sobre o «IV Império Português».

FILATELISTAS PORTUGUESES

Ontem, à tarde, na Embaixada de Espanha, os expositores portugueses do I Congresso Internacional de Filatelia, reunido há um ano em Barcelona, receberam das mãos do sr. embaixador, as medalhas e diplomas

que lhe foram atribuídos no certame.

Em nome dos expositores, o sr. prof. dr. Carlos Trincão, usando da palavra, declarou que, através das suas viagens pela Espanha, pôde verificar ser este o país que maior interesse demonstra pelas actividades filatélicas. E afirmou que a nenhum certame concorreram tantos portugueses como ao de Barcelona.

HOMENAGEM

a um jornalista

Foi um bom camarada de imprensa, o Luís Ferreira, que se foi queimando nas lides diárias das redacções. Era uma bela alma, sempre enternecida perante um sorriso de criança ou uma necessidade a que fosse preciso valer. Jornalista, era também funcionário da Companhia dos Telefones. Ontem à noite, a direcção do Grupo do Pessoal da companhia prestou homenagem à memória de Luís Ferreira, inaugurando o seu retrato. E satisfação ele teria em ver para sempre presente na casa a que tanto se dedicou.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. bispo de Tíva; bispo de Leiria e cónego Galamba de Oliveira; general Bernardo Tiago Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; e capitão-de-fragata Carlos Alberto Teixeira da Silva; e os dirigentes da Junta de Turismo da Costa do Sol.

ALCOOL

DISCUSSÃO E MORTE

Estavam tocados pelo alcool os trabalhadores rurais de Caneças, srs. Manuel Dinis da Silva, de 42 anos, casado, conhecido por o «Cem», e Vítor da Silva, de 32 anos, o «Chino». Palavra puxa palavra, e o Vítor Silva ferrou uma bofetada no Dinis da Silva, que caiu desamparado. Acorreram todos para o levantar, incluindo o que dera a bofetada. Levado a casa, ficou lá inconsciente. Todos julgaram que era o vinho. Pouco depois falecia e a G. N. R. tomou conta da ocorrência e deteve o Vítor Silva. A autópsia dirá de que morreu o pobre trabalhador.

CRIME

DE MORTE

Não tem bons instintos o criado de lavoura Manuel Rodrigues, natural de Lagarinhos, Gouveia, e residente em Fiães da Beira, Oliveira do Hospital. Casado, era amante de Cecília Alves, de 23 anos, de quem tem um filho pequeno. A mãe da Cecília, D. Emilia Alves Garcia, de 53 anos, também residente em Fiães, não via com bons olhos essas relações da filha e procurou dissuadi-la da vida que levava. O Manuel Rodrigues, porém, que é atravessado, saiu-lhe ao caminho e, à sacolada, matou a avó de seu filho. Foi preso pela G. N. R. e vai ser enviado a tribunal.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Escandalos romanos» (12 anos). — Academia — As 21 e 15: «O caminho da juventude» e «O sexto homem» (17 anos). BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «Sindicato do crime» e «A caverna do terror» (17 anos). AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Eu pecador» e «Musico, pirata e louco» (12 anos). MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Norma no palco» e «Justiciero da floresta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137). ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271). BARREIRO — Moderna — Rua

D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207). COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121). MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica (Tel. 039029). MONTIJO — Moderna — R. Builão Pato, 60 (Tel. 030156). SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025). SETUBAL — Bocagiana — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — Bairros — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330). (Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

AVIÕES PARA GOA

GOA, 30 — Foi autorizado um empréstimo de 65 mil contos, a contrair na Caixa Económica de Goa, destinados à aquisição de três aviões tipo DC-6 B. — (L.).



LISBOA-RIO

8.000 KM. EM 9 HORAS

pelo magnífico JACTO DC-8

3 serviços por semana Europa-América do Sul. Viaje para o Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável. Agora em Classe Económica: LISBOA-RIO DE JANEIRO-10.130\$00 (S/TAXAS)

Consulte a sua Agência de Viagens ou a PANAIR DO BRASIL SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AV. DA LIBERDADE, 88 • LISBOA • TEL. 3 19 63 PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704 • PORTO • TEL. 3 20 15

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na clínica particular, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica, teve alta a atriz Berta Loran.
- No Trindade, continuam os ensaios da peça histórica «A grande jornada», não estando ainda assente a data da sua estreia.
- Tem experimentado ligeiras melhoras o empresário Vasco Morgado que se encontra internado no Hospital de Santa Maria, onde há dias se sujeitou a uma intervenção cirúrgica.
- A apresentação do espectáculo «Holliday on Ice 1961», efectua-se em Lisboa de 29 de Junho próximo até 10 de Julho, voltando depois ao Palácio de Cristal do Porto.
- Para conclusão da época de 1960-61, o Círculo de Cultura Teatral levará à cena no seu Teatro de Bolso, durante o próximo mês de Junho, a peça em 3 actos «O Oiro», de Alfredo Cortês, cuja representação será confiada aos mais categorizados elementos da Companhia Profissional do T. E. T.

Na Província

- A companhia de comédias do Variedades deve iniciar na próxima segunda-feira uma digressão pela província.
- No Cine-Teatro da Covilhã a companhia Laura Alves representa amanhã a peça musicada «Boa noite, Betina!». A digressão pela província deve concluir-se a 20 de Junho.

Assembleias gerais

Banco de Fomento Nacional

Está marcada para amanhã, às 15 horas, a assembleia geral ordinária do Banco de Fomento Nacional para apreciação e votação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960 e eleição para os lugares vagos da mesa da assembleia geral. O relatório, já distribuído, inclui um balanço da situação económica nacional e uma longa informação das actividades do Banco. Faremos oportunamente a análise desse importante documento.

Amoniação Portuguesa

Presidida pelo sr. Artur de Meneses Correia de Sá (visconde da Mercena), em representação do Banco Nacional Ultramarino, secretariado pelos srs. D. Bernardo de Mesquita e eng. Pedro Luís Baptista, realizou-se a assembleia geral extraordinária do Amoniação Portuguesa, que aprovou uma proposta do conselho de administração no

A FEIRA

DO RIBATEJO

decorre com animação

SANTAREM, 30 (Pelo telefone) — Decorrem com entusiasmo e com as suas festas típicas e folclóricas a VIII Feira do Ribatejo que tem trazido a esta cidade milhares de forasteiros. As classificações das corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos, que ontem se realizaram à tarde e à noite, foram os seguintes:

Corridas de campinos — 1.º António Frois, da casa D. Manuel Sobral; 2.º, António Carrasqueira, da casa José Infante da Camara; 3.º, Manuel Galvão, da casa António Canaval.

Condução de jogos de cabrestos: 1.º, casa José Infante da Camara; 2.º, idem; 3.º, casa agrícola de Joaquim Lima Monteiro.

O programa para hoje, à noite, consta de exibição dos ranchos «Infantil de Almeirim», dos «Trabalhadores da Glória» e «Coral do Ribatejo».

MATERIAL ESCOLAR

No Ministério das Obras Públicas, efectuou-se, hoje, à tarde, um concurso público para fornecimento de 140 mobílias destinadas a escolas primárias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda (Norte), Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu (Norte). A base de licitação era de 1 131 200\$00. As propostas apresentadas baixaram a repartição competente para estudo.

No ABC

o êxito da revista

«De Pé Atrás...»

E', na verdade, um êxito, a revista que José Miguel levou à cena no ABC sob o título «De Pé Atrás...». E para isso muito contribui a juventude do elenco que brilha, sem favor, nas rúbicas e noutros números que interpreta. Assim, Camilo de Oliveira, no «Fadista da Mouraria», «Saloio de Lisboa» e «Vizinho do 5.º andar», Fernanda Baptista em «Amor que acabou», «Fado sem guitarras», «Mãe da Noiva», António Montes em «Gheishas» e «Pastora Raiana», Vítor Lima em «Gervásio», «Roque de Alfama» e o inimitável cómico brasileiro Badaró em «Toureiro brasileiro», «Charlot escultor» e «Trompetela» são outros tantos momentos que fazem de revista «De Pé Atrás...» o espectáculo de que o público gosta e aplaude. Quinta-feira, sessão às 16 horas.

Primeiras exhibições

«Nas garras do criminoso», no Olimpia

Irwin Kershner realizou uma vibração e Steven Mario, Luana Patten e Tom Selden interpretam com entusiasmo, o filme «Nas garras do criminoso», série de crimes cometidos por um bandido que pedira boleia a um casal que assim se encontra nas suas garras através de longa viagem até ao México. O programa inclui a reposição do filme «Horas de desespero», com o inesquecível Humphrey Bogart e Frederico March. — Visor 70.

«Drama num espelho», no Tivoli

Baseado numa novela de Marcel Haedrich, Richard Fleischer realizou esta obra impressionante que nos revela inteiramente seis figuras distribuídas pela primeira vez a três grandes actores Orson Welles, Juliette Greco e Bradford Dillman. Um caso judicial que implica profundamente a ré e o advogado, o drama de uma assassina e de um defensor que nega sangrentamente os ideais de humanidade que proclamou durante as audiências.

«Crack in the mirror» é um filme terrível e apaixonante, que descarna as personagens envolvidas, atingindo as zonas mais fundas e ignoradas da mente humana. A cólera, a infidelidade, a hipocrisia, o ciúme, o amor — sentimentos de fogo, que atingem neste filme vigoroso, realista, quase chocante, extrema intensidade.

Orson Welles, gigante do cinema norte-americano, dá-nos uma extraordinária criação. Um estilo largo, poderoso, esmagador, contrastando com a finura, a beleza estranha de Juliette Greco, a juventude sólida de Bradford Dillman.

Obra capital da moderna cinematografia, «Drama num espelho» insere-se na resposta dos estudiosos ao crescente interesse do público pelas obras de densidade psicológica. — M.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «O inimigo de minha mulher».

Produção — Italiana.

Intérpretes — Marcello Mastroianni, Giovanna Ralli e Vittorio de Sica.

Argumento — Comédia.

Processo — Normal.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Classificação — 17 anos.

De novo em Lisboa

o Circo Arriola-Paramés a partir de amanhã

E' já amanhã que o Circo Arriola-Paramés volta a dar espectáculos em Lisboa. E' uma tradição de Lisboa a aparição do famoso Circo por esta altura do ano, que apresentará, como sempre, um espectáculo inteiramente novo, «Cavalcada 1961», em que figura toda uma teoria de grandes artistas de fama internacional, entre os quais os melhores números do célebre Circo Mullens, da Holanda. Entre as grandes atracções figuram os Irmãos Arriola, em novas criações, Kosmraya, equilibrista em fio de ferro, pelo qual subirá desde o solo até à cupula sem qualquer apoio, o «Homem Flecha», o elefante Strassburger, Parforce, bailarina a cavalo, e a celeberrima parolha de palhaços portugueses Fausto e Tó Campos, já universalmente conhecidos.

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)

HOJE, às 21.45 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ DOMINGO

do maior êxito de gargalhada

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA ASSIS PACHECO

5.ª FEIRA no POLITEAMA APRESENTA UM GRANDE FILME DE FÚRIA, DE FORÇA E DE CORAGEM!

A HISTÓRIA E A AVENTURA DUM

HOMEM QUE TINHA DE ESCOLHER! E ESCOLHEU O CAMINHO DO PERIGO! DO AMOR! DA HONRA! E DA GLÓRIA!



COM BARBARA EDEN/STEVE FORREST/DOLORES DEL RIO/JOHN McINTIRE
PRODUTORES DAVID WEISBART/DON SIEGEL/CLAIR HUFFAKER e NUNNALLY JOHNSON

NOITES PARA MAIORES DE 12 ANOS
Feriados, Domingos e Sábados A TARDE PARA M/6 ANOS É JÁ AMANHÃ QUE O

CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS

APRESENTA O NOVO ESPECTACULO

CAVALGADA 1961

BILHETES A VENDA

Nas bilheteiras da Praça D. João da Câmara, junto ao Teatro D. Maria II, e a partir das 13 horas nas bilheteiras do Circo

INSTALADO NA PRAÇA DE ESPANHA
A AV. DE BERNARDO
JUNTO AO METROPOLITANO DE PALHAVA

CAMPO PEQUENO

Hoje já há bilhetes

à venda nos Restauradores, 7, para a grande inauguração das corridas nocturnas com um cartel do mais alto interesse, na

6.ª feira, 2 de Junho, às 22 horas

8 toiros do Ex.º Sr. José Pinto Barreiros
Touream a cavalo os valorosos artistas

Manuel Conde e D. José Ataíde

Pela primeira vez no Campo Pequeno o sensacional e emocionante mano-a-mano

Armando Soares — José Simões

os dois famosos novilheiros da actualidade taurina nacional
Pegas pelos Forcados de MANUEL FAIA
PREÇOS DESDE 17\$50 — Maiores de 12 anos

RESTAURANTE
SNACK-BAR
AV. ROMA 48-A — TEL. 778597

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TEATRO MONUMENTAL



(Ar condicionado)
(Adultos M/ 17 anos)
2 sessões
às 20 e
30 e 23 h.

A superprodução musical de VASCO MORGADO

A TIA DE CHARLEY

com IRENE ISIDRO e RAUL SOLNADO

Uma grande companhia
Um BALLET FRANCÊS
Dir. Musical TAVARES BELO
UM ÊXITO POPULAR!
5.ª-Feira, dia feriado à tarde
às 15 h.

UMA LIÇÃO ESTUPENDA PARA TODOS OS CASAIS...

Não aprenderem!



MARCELLO MASTROIANNI



GIOVANNA RALLI



VITTORIO DE SICA



e a fera "OLD JOHN"

É A GALERIA COMPLETA DO MAIS DIVERTIDO FILME DO ANO!

O inimigo de minha mulher!

(IL MARITO BELLO)

Com TEDDY RENO e o seu quarteto

HOJE GRANDE ESTREIA DO MAIS FRESCO HUMOR

SÃO LUIZ ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES ADULTOS (Maiores de 17 anos)

NO PROGRAMA — DOIS COMPLEMENTOS DE EXCEPCIONAL INTERESSE:

«PARIS À NOITE» — Reposição do extraordinário documentário «PRÊMIO LOUIS LUMIÈRE», no S. LUIZ (CÓPIA NOVA)
«ARMA SILENCIOSA» — EMOTIVO COMPLEMENTO DA SÉRIE «SCOTLAND YARD», no ALVALADE



NO Avenida

às 21.45 h.
para adultos
m/ 17 anos
ULTIMA SEMANA

Artur Semedo
A mais original e divertida comédia do ano

Com jeito vai... Virginia

no elenco: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Moraes e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda

5.ª-Feira, dia feriado à tarde
às 16 h.

A Catástrofe do Rio Amarelo

O grande êxito do

odeon

EM

2.ª SEMANA

SONORO FILME



O eterno motivo «O amor»

ANITA EKBERG
GEORGE MARCHAL

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O INIMIGO DA MINHA MULHER — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ
Telefone 27172

21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
O INIMIGO DE MINHA MULHER

com Marcelo Mastroianni, Giovana Rali, de Sica

Um filme alegre, com o mais fresco humor.

A's 18.15 — Última — PERDIDA PELO MUNDO — cinematográfico.

EDEN
Telefone 28768

Hoje às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de elevada categoria em 2.ª SEMANA

O JOGO DA VIDA

com Richard Burton — Barbara Rush e Jack Carson

Amo-te, embora não queiras acreditar na minha confissão.

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO

Um filme realizado com rara coragem.

NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO

com Gwen Walford e Patrick Allen MEGASCOPE (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA com Felix Marten

TIVOLI
Telefone 50595

As 3 da tarde (p. r.)
Maiores de 17 anos
Orson Welles, Juliette Greco e Bradford Pillman no famoso filme

DRAMA NO ESPELHO DO SILENCIO (M. 12 anos).

A's 6.30 da tarde — CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO (M. 12 anos).

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O maior «clássico» de todos os tempos

S H A N E

com Allan Ladd — Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance

em deslumbrante Technicolor AR CONDICIONADO

ROMA
Telefone 72778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante, símbolo do poder criador do homem

A PONTE DO UNIVERSO

realizado por Renato Cenni

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»

AS PERNAS DA DOLORES

com Germaine Damar e Clans Biederstaedt numa realização de Geza von Cziffra

IMPERIO
Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.15 (Adultos)
O emocionante filme em Cinemascope

A HERANÇA DA CARNE

Sensacional desempenho de Roberto Mitchum e Eleanor Parker

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

MONUMENTAL
Telefone 55131

No écran gigante, e em 3.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO

Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Peter Cushing André Morell Christopher Lee em

O CÃO DOS BASKERVILLES

em Technicolor SHERLOCK HOLMES em acção!

ALVALADE
Telefone 76308

21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
O INIMIGO DE MINHA MULHER

com Marcelo Mastroianni, Giovana Rali, de Sica

Um filme alegre, divertido, e cheio de humor.

ODEON
Telefone 26280

HOJE, às 21.30
2.ª semana de um êxito sensacional
Um filme de rara classe de espectáculo

CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

com Anita Ekberg e George Marchal Totalscope (M. 17 anos)

Hoje, às 18.20: ESPECTÁCULO (variedades) — Maiores 12 anos.

TERRAS
Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
ADORÁVEIS MENTROSAS com Franco Fabrizi

L I Z
Telefone 48560

A's 21 horas
Adultos (M/17 anos)
A POUSADA DAS ILUSÕES
A HORA ZERO

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)
ROMÉU E JULIETA

A BATALHA DO MAR DE CORAL

21.00 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

CINEMA IDEAL
TEL. 24194

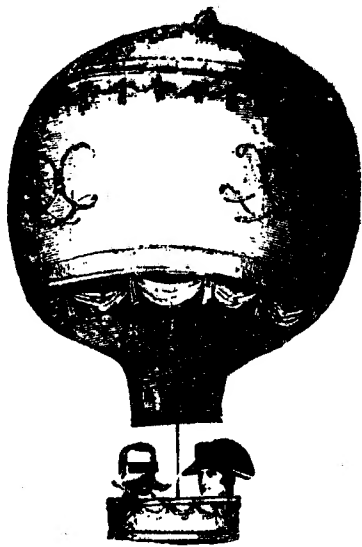
FORÇA BRUTA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com MARIANA REY MONTEIRO NA PROTAGONISTA E UM GRANDE ELENCO NUM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE



sobrevoando

o Reino de Pacheco

pelo direito

e pelo avesso

ALMA NAQUE

tem a honra

de convidar V. Ex.ª

a visitar com ele

as monumentais

Pachequices

do Pachecal Reino



LISBOA — LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL

Por FERNANDO
PINTO COELHO

Nova York- -Ohio

Nova York onde dominam os táxis e o Metro, não é cidade para automóveis de turismo. O estacionamento nas ruas é rigorosamente limitado e para evitar multas há que recolher o automóvel em garagens ou parques — a preços de fugir.

Um estacionamento de 24 horas num parque ao ar livre custa \$4 (115\$00) — e numa garagem, com recolha interior, \$3 (86\$00). Aparente contradição, mas a explicação é lógica — na garagem o estacionamento é em vários andares e portanto a mesma área de terreno rende mais, o que permite um menor preço por unidade.

O estacionamento de uma hora é ainda mais exorbitante — \$1 (28\$50).

Esses preços são muito mais elevados do que, por exemplo, em Los Angeles (onde os salários não são, porém, menores) e mesmo depois de 14 anos na América dificilmente me habituaria a eles.

O nosso hotel, Abbey, na Rua 51, não era também nenhuma pechincha — embora, entre os bons hotéis, fosse um dos mais baratos. Tinha a vantagem de estar a curta distância do Centro Rockefeller e, portanto, do centro da cidade. Um quarto de casal, com casa de banho, sem refeições custou-nos \$12.60 (360\$00). Isso incluía um imposto de 5 %, mas não uma taxa de serviço. Essa taxa não existe na América — o hóspede dá o que entender.

A estadia em Nova York é, em resumo, cara. Depois de visitas a galerias de arte, foi com alívio que partimos no dia seguinte às 15 horas.

Maravilha de engenharia

Saimos da cidade dos arranha-céus pelo Holland Tunnel — uma maravilha de engenharia subterrânea, que, para ligar a ilha de Manhattan com a costa de New Jersey, passa sob o profundo e largo rio Hudson.

Esse tunel conduziu-nos à auto-estrada New Jersey Turnpike e desta passámos à Pennsylvania Turnpike — auto-estrada de três faixas em cada sentido, que percorreríamos durante 24 horas e 500 quilómetros contra pagamento, à saída, de uma taxa de \$3.15 (90\$00).

Nessa primeira noite ficámos alojados junto a essa auto-estrada, num motel Howard Johnson, perto de Reading, Pennsylvania. O nosso quarto, com casa de banho, ficou por \$10 (285\$00).

Na manhã seguinte, quando saímos para o automóvel, a temperatura subira. O gelo derretia e for-

O prof. Ernest Gale

de Cambridge

falou no Instituto

de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, esta tarde, o prof. Ernest Gale, da Universidade de Cambridge, proferiu uma conferência subordinada ao título de «Estruturas superficiais da célula bacteriana e a natureza da sua desintegração pelos antibióticos».

Assistiram à conferência professores e alunos do Instituto de Medicina Tropical.

mava charcos onde os sapatos se enterravam.

Mas o tempo depressa mudou. Depois do almoço, ao aproximarmos de Pittsburgh, ouvimos na rádio que a temperatura baixara para 20 graus Fahrenheit (7 abaixo de zero centígrado).

Por volta das 16 horas deixámos a auto-estrada Pennsylvania Turnpike, para nos afastarmos de Pittsburgh e seguir em direcção a Columbus, Ohio. Apareceu gelo na estrada e tivemos de reduzir a velocidade — ao contrário da maioria dos carros, iam sem correntes e mesmo sem pneus especiais.

A passagem por Washington, pouco depois, foi lenta. Era a hora da saída das fábricas nessa cidade industrial da Pennsylvania (não a capital da nação) e o tráfego avançava a passo de boi e com paragens de 10 e mais minutos nos cruzamentos.

Estrada principal

Pareceu-me incrível que na estrada principal entre Nova York e Los Angeles se tolerasse uma passagem lenta como esta, apenas com uma faixa em cada sentido. A travessia por essa pequena cidade custou-me quase uma hora — e sem remédio. O remédio — uma auto-estrada contornando a cidade — estava no início de construção.

Ao chegar a Wheeling, no Estado de West Virginia, resolvemos parar. Era noite e a temperatura continuava a descer. O gelo na estrada endurecera como pedra e estava escorregadio. Com o carro a fazer apenas 15 a 20 milhas por hora, o aquecedor não fornecia suficiente calor e o interior do automóvel começava a não ser confortável.

Tínhamos já feito nesse dia 300 milhas (500 quilómetros), o que, em face das dificuldades, não era mau.

O nosso quarto num motel em Wheeling custou-nos \$11 (310\$00). Durante a noite a temperatura baixou para 3 graus (16 abaixo de zero centígrado), mas o nosso quarto manteve-se bem aquecido. As 8 e 30 da manhã, quando saímos com as malas, o carro estava gelado.

O pára-brisa estava coberto de uma espessa e dura camada de gelo, que só com um pano repetidamente ensoado em água quente foi possível remover. As portas só com dificuldade abriam ou fechavam.

Carreguei no pedal de embragem e liguei o motor. Este começou com grande dificuldade a funcionar — mas parou logo que levantei o pedal. Liguei de novo e deixei o motor aquecer, sempre com o pedal carregado.

Ao deixar Wheeling entrámos no Estado de Ohio. Aqui a estrada melhorou — outro Estado, outro Governo. As máquinas de limpeza tinham funcionado durante a noite e duas faixas da estrada apresentavam-se limpas de gelo.

Foi possível aumentar a velocidade. Com os campos à nossa volta sob um infundável manto de neve, com a beira da estrada murada de gelo e neve, mantivemos por vezes a velocidade de 55 milhas (90 quilómetros).

Iamos agora a caminho de Indianapolis, Indiana. Nesse Estado aguardava-nos uma surpresa no nosso «Volkswagen».

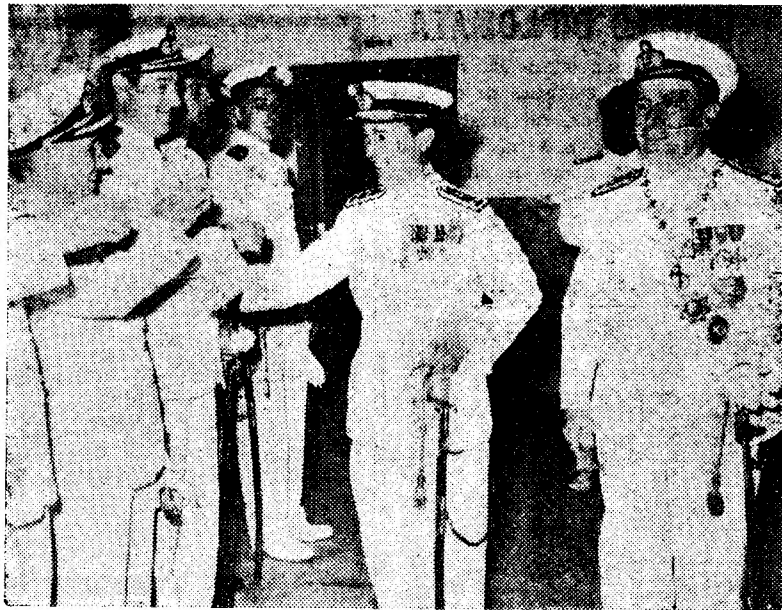
A seguir: 22 graus abaixo de zero centígrado.

RETRATOS em 10 MINUTOS
Estúdio da «FOTOFILME»
Rossio 161

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



O sr. almirante Sarmiento Rodrigues, á direita, apresenta o novo comandante da Escola Naval aos respectivos professores e oficiais

O comando da Escola Naval foi entregue esta manhã pelo almirante Sarmiento Rodrigues- ao comodoro Laurindo dos Santos

Na Escola Naval, realizou-se esta manhã a cerimónia da transmissão de comando daquele estabelecimento de ensino superior da Armada. Em primeiro lugar, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que deixa as funções de comandante da Escola para desempenhar o cargo de governador de Moçambique, apresentou ao seu sucessor, comodoro Laurindo dos Santos, os professores e oficiais que se encontravam formados no átrio principal da Escola, após o que ambos se dirigiram para o gabinete do comando onde conversaram durante alguns minutos, na companhia do sr. comodoro Tomás Vítor Duque, comandante da Base Naval de Lisboa.

Momentos depois, o almirante Sarmiento Rodrigues e o comodoro Laurindo dos Santos voltaram ao átrio, onde se encontrava formado, com a respectiva bandeira, o corpo de alunos.

O sr. almirante Sarmiento Rodrigues, determinou então que o comandante Boaventura Gonçalves, director de instrução lesse a sua ultima ordem como director e primeiro-comandante da Escola Naval. Nela, o novo governador-geral de Moçambique manifestou a todos quantos com ele serviram os seus agradecimentos para logo acrescidos:

— Se esta for a ultima comissão que me compete na Marinha — espero ardentemente que assim seja — só tenho que agradecer à Providência ter-me dado a oportunidade de terminar a minha carreira naval na mesma Escola em que comecei e num comando que para mim foi feliz graças ao amparo de todos e ao espírito de camaradagem que sempre nos uniu. Todos nós temos orgulho da nossa Escola, dos seus progressos, dos seus êxitos. Os oficiais que dela saem são, no final o produto acabado de um trabalho intenso e esforçado, o esforço conjugado de

professores e oficiais da vontade própria de aperfeiçoamento; e eles são pelo seu valor militar, pela sua competência a melhor prova da excelência desta Escola. Despego-me de todos com imensa pena de os deixar. Tinha de ser um dia, é certo, mas as condições que perturbam a serenidade nacional obrigaram-me a sair da Escola mais cedo do que esperava para ir servir no Ultramar. Cumpro sem hesitar esse dever, o que me não impede de recordar com saudade camaradas que aqui ficam e a quem tanto fico a dever.

Ainda na ordem do dia, o almirante Sarmiento Rodrigues lamentou que, por motivo de doença, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Evaristo Bacharel não pudesse ter dado à Escola Naval a assistência que as suas excepcionais qualidades de carácter e profissionais faziam esperar, traçando ainda o rasgado elogio do comandante Boaventura Gonçalves, novo director de instrução e dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Conceição Silva, professor da Escola e, ainda, dos srs. comandantes Jorge Antunes e Saturnino Monteiro.

As ultimas palavras foram para os cadetes, exortando-os a que se não deixassem vencer pelo desânimo, pelo desinteresse ou rotina e que procurassem marcar na sua carreira, contribuindo com o seu esforço para o prestígio da Marinha de Guerra.

Finda a leitura da ordem, o sr. almirante desejou as maiores felicidades ao comodoro Laurindo Henriques dos Santos e, por ele acompanhado, vivamente emocionado, fez continência à bandeira da Escola Naval e despediu-se de todos os oficiais, cadetes e praças.

O ultimo acto oficial do sr. almirante Sarmiento Rodrigues foi presidir, na messe da Escola, a um almoço em que participaram, professores, oficiais e cadetes.

O almirante Sarmiento Rodrigues foi louvado pelo ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias louvou, na ultima «Ordem da Armada», o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, «pela forma inteligente e distinta como desempenhou o cargo de primeiro-comandante e director da Escola Naval durante cerca de quatro anos, contribuindo de forma brilhante para seu maior prestígio, desenvolvimento e eficiência». Nesse seu louvor o ministro destaca a colaboração prestada por aquele oficial-general na promulgação do novo regulamento da Escola Naval.

Uma informação do Ministério do Interior

Do gabinete do ministro do Interior recebemos a seguinte informação:

Estão presos, desde há alguns dias, os srs. drs. Acácio Augusto Cardoso Gouveia, Gustavo Caratão Soromenho e Mário Alberto Lopes Soares.

Os detidos são arguidos de crime contra a segurança do Estado e indiciam-se como principais responsáveis, estando o respectivo processo a ser organizado pela entidade competente.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A VENDA NAS

O movimento de 28 de Maio

pelo dr. LOPES DE OLIVEIRA

No «rápido», entrei num compartimento de 2.ª classe, onde estavam apenas duas senhoras de idade. O comboio levava pouca gente, e na gare havia silêncio. Os meus dois compadres, Filipe Piçarra e Sousa Carvalho, que me tinham sempre acompanhado na noite desde o Ministério da Guerra, trouxeram-me os jornais, abraçaram-me, desejando-me boa sorte e á Republica. Eles tinham a ilusão de que seria de algum proveito ao bem geral que eu conversasse no Porto um quarto de hora com o general Gomes da Costa, o verdadeiro chefe da Revolução.

Fora também a opinião do Presidente da Republica, que a essa hora, admirado de que eu lhe não tivesse mais aparecido nem telefonado, estava esperando na sua casa da Cruz Quebrada...

—Piçarra, passa por lá e explica-lhe o meu insucesso no Ministério da Guerra e diz-lhe que vou ao Porto porque estou convencido de que o General se importa tanto com o Cabeçadas como com a primeira camisa que vestiu, e é necessário que assim não seja.

O comboio arrancou, entrando na noite do tunnel; e quando surgiu em Campolide, ao esplêndido sol, perguntei a mim próprio, olhando na encosta o Colégio dos Jesuítas, se valeria realmente a pena continuar a jornada.

As duas senhoras, sempre silenciosas, olhavam para mim, cansado e triste, com um ar de piedade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A United Press International distribuiu pelos seus assinantes um resumo do comentário que o «Diário de Lisboa» fez ao discurso de Lord Home no banquete das Necessidades, intitulado «O pudim e os ingredientes».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Oeste, excepto em alguns locais do litoral Oeste em que era forte e chovia, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 6 HORAS — Bragança, 8°; Porto, 13°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 13°; Portalegre, 9°; Beja, 13°; Faro, 17°; Ponta Delgada e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 16°8; na água do mar, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, a partir de amanhã; vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes, durante o dia de hoje; aguaceiros.



USANOL
AÇÃO RÁPIDA DE
ARRAÇAS
GAS, ETC.

DROGARIAS

UTRAL

Constrangido, o D. Quixote que em mim há sempre, esmoreceu, recaído num exame de consciência... O que diria eu a Gomes da Costa?

Nem sequer estava devidamente bem informado do que se passava em Lisboa nesse crítico dia 30 de Maio, que acabara no meu sono do maple... E decidi ler os jornais. Até Santarém me ocupei nessa árdua tarefa, reconstituindo por eles tudo o que, de essencial, eu devia saber. Para isso não há como a Imprensa... Gomes da Costa a promoveria a nona divisão!

Suponha-se que o Presidente da Republica ainda ao meio-dia de 29 julgava que Braga estava isolada, e que no resto do País reinava absoluto sossego, tendo-se rendido em Santarém duas companhias do 7. Eram as informações de António Maria da Silva, chefe do Governo.

Mandou então o capitão Machado, seu oficial ás ordens, ao Ministério da Guerra. Ai o informaram do seguinte: a divisão de Coimbra aderira a Gomes da Costa, e a de Viseu também; a do Porto estava periclitante. As portas de Lisboa, as tropas de Mafra não obedeciam e a aviação ameaçava; a coluna de marinheiros que tinham mandado contra o Norte havia sido forçada a mudar de roteiro...

Então Bernardino Machado reclamou a presença de António Maria da Silva. Mas este, muito ocupado, só chegou ás 10 da noite.

O Presidente da Republica estava de peito feito:

—Então? — interrogou calmamente.

—O movimento — respondeu o chefe do Governo — está quase completamente localizado. Estou senhor da situação...

E o Chefe do Estado ripostou: — Não; quem está senhor da situação sou eu.

Retirou-se António Maria da Silva; Bernardino Machado chamou os majores Ribeiro de Carvalho e Francisco de Aragão, encarregando-os de levar uma carta sua ao comandante Cabeçadas, preso em Santarém.

Diz o *Diário de Notícias* que imediatamente mandou telefonar para os jornais: — «O Sr. Presidente da Republica vai encarregar de organizar um Governo Nacional o comandante Cabeçadas».

Rompeu a manhã de 30 de Maio.

(Continua na 17.ª página)

O Turismo BP de 1961

tem uma grande atracção para os jovens

O Serviço Turismo BP, que de ano para ano toma um desenvolvimento mais notável, vai ser de novo lançado em Portugal, para a campanha de 1961, neste mês. Esse serviço, que funciona num sistema de cadeia, liga todos os países da Europa onde a BP tem interesses.

Milhares de turistas de todos os Pontos do velho continente têm aproveitado as vantagens oferecidas pela modelar organização nos anos anteriores. Este ano, acrescido de novos motivos, o Turismo BP continuará a ser o ponto de partida para férias perfeitas.

Sob o slogan «Um sacco cheio de férias», a BP apresenta o seu sensacional serviço.

Dentro do sacco, estão o magnífico Guia Turístico da Europa, com informações sobre as nações europeias, o Mapa da Europa, grande e detalhado para marcação de rotas e estudo de distâncias, o «Golden Navigator» com os detalhes da viagem permanentemente expostos no «tablier» do carro, o Guia de Conversação em 12 línguas e ainda o livro de táboas que proporciona ao turista o recebimento de detalhes etnográficos, Geográficos, históricos e outras informações do país onde estiver que, além disso, ainda lhe oferece uma recordação típica.

Este ano, como grande atracção, digna do maior destaque, a BP criou o «Passe BP de Turismo Juvenil» onde os jovens encontrarão indicações que irão compor ainda mais a sua viagem, que se transforma, assim, num elemento de prazer e estudo simultaneos. No final o «Passe BP» proporciona belíssimos prémios, através de um Concurso de Arte e Personalidade Juvenil que vai ser uma competição curiosíssima.

O «Passe BP», lançado simultaneamente em vários países da Europa, é a grande novidade do Turismo BP para este ano e vai certamente provocar sensação nos jovens turistas do nosso Continente.

Acompanhando o lançamento do Serviço Turismo, a BP vai transmitir no Rádio Clube Português o seu programa «Vamos para a estrada cantar» que terá uma duração de 6 meses e onde serão escutadas as vozes dos melhores e mais recentes cançonetistas da Europa, algumas delas apresentadas pela primeira vez em Portugal. Este programa terá ainda a oferta semanal de alguns discos desses cançonetistas, através de um concurso simples e, no final, será sorteadas uma viagem a Paris, totalmente oferecida pela BP.

Milhares de turistas europeus utilizaram em 1960 esta organização BP e é de esperar que, este ano, esse numero aumente. Por isso, os Postos de Turismo BP de toda a Europa, estão preparados para receber os representantes de cada nação em viagem de férias.

O «Saco de Férias BP» pode ser adquirido na sede da Companhia em Lisboa, nas Filiais do Porto e Évora e ainda nos Postos de Venda BP espalhados pelo País.

Pode adquirir também o seu sacco de férias da B. P. em «Turismo Santa Maria».

Rua Nova do Almada, 60

O «não-alimento» foi criado acidentalmente nos Estados Unidos

NOVA YORK, 30 — Um cientista americano descobriu uma substancia revolucionária — um «não-alimento» — que poderá ajudar os milhares de americanos que sofrem de excesso de peso a emagrecerem sem o lamentar.

Segundo revela a revista «Life», esse cientista descobriu essa substancia acidentalmente quando tentava aperfeiçoar uma nova tela para pneus de automóvel.

A revista diz ainda que o dr. O. A. Battista produziu uma «massa» semelhante a geleia, de celulose e descobriu que ela era comestível. O novo «não-alimento» não tem sabor, não é nutritivo, não contém vitaminas e, na verdade, não possui, de todo, qualquer valor alimentício. Conserva, porém, o estômago satisfeito, iludindo a fome, sensação que as pessoas que pretendem emagrecer temem particularmente. O produto poderá dentro em breve ser lançado no mercado.

Segundo a «Life» o «não-alimento» foi aprovado como apropriado para consumo humano pela Administração de Géneros Alimentícios e Drogas dos Estados Unidos. — (R.).

Em 3 linhas

Foi alterada, por uma portaria do ministro da Marinha, a organização dos cursos de cadetes que actualmente frequentam a Escola Naval.

neheiro-agrônomo Mário Brito Soares.

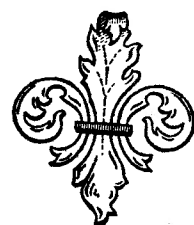
Foi aprovada a constituição da Adega Cooperativa de Ribeira de Oure, com sede em Vidago.

MATERIAL NAVAL PARA A GUINÉ

Encontram-se já na Guiné Portuguesa as lanchas de fiscalização, encomendadas pela Marinha de Guerra á Alemanha Ocidental, e que se destinam á vigilância das águas da provincia. Chegaram, igualmente, á Guiné, as lanchas de desembarque construídas no nosso País, que vão reforçar as forças navais ali existentes.



As três mais belas austríacas que se inscreveram no concurso «Miss Austria 1961» são estas. A que o júri considerou mais atraente é a do meio, Heidy Fisher, que tem 20 anos. As outras são Ingrid Bayer (20 anos), 2.ª classificada, morena e esguia, e Hella Wolfsburger, que é parecida com Belinda Lee, e ficou em 3.º lugar



Jofer
ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

Terça-feira, 30 de Maio de 1961

MORADIA

Na Venda Seca, 2 pisos, 20 divisões, garagem, jardim, pinhal, court de ténis, e outros cómodos.

Vende em exclusivo:

A ALENTEJANA

Praça da Alegria, 6-2.º, Esq.º

Telefs.: 366662 - 366087

LISBOA

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO NOVO: is. 6 anos, boa construção, ótimo local! dos arredores, r. 52.800\$00. Preço 700 c. 8 inq. Trata: J. LOURENÇO, P. Restauradores, 13-2.º-Dt.º. Telef. 20040.

A ESTRELA, 3.300 C. — Construção moderna com 3 casas ass. casa de banho, desp. Possui 13 inq. Rende 198.240\$00. Trata CREDIMOVEL, Av. Miguel Bombarda, 70-1.º. T. 767693/4/5.

NA GRAÇA, 1.450 C. — Com 7 inq., 3 casas ass. coz. desp. casa de banho. Varandas e quintal. Ótima construção moderna. Rende 88.080\$00. Trata CREDIMOVEL, Av. Miguel Bombarda, 70-1.º. Telf.: 767693/4/5.

PRÉDIO CONST. CERCA 2 ANOS: rendas baixas, s/ lojas, junto a Benfca, r. 80 c. Preço 1.270 c. Facilita pag. a 4,5%. Trata: J. LOURENÇO, P. Restauradores, 13-2.º-Dt.º. Telef. 20040.

PRÉDIO NOVO: is. 6 anos, s/ lojas, rendas baixas, local de 1.º, c/ elevadores, r. 255 c. Preço 4.500 c. Trata: J. LOURENÇO, P. Restauradores, 13-2.º-Dt.º. Telef. 20040.

PRÉDIO NO CACÉM c/ 3 inq. e quintal, isento 6 a. rende anual — 21.000\$00 — preço c/ esc. 340.000\$00, trata LARANJO ALEGRE E GARCIA, P. da Alegria, 58-2.º-Sala E. Tel. 26718.

PRÉDIO N/ CENTRO DE LISBOA, construção de 1.º, c/ 12 inq.ª porteira, quintal e 2 elevadores, isento 6 anos, preço c/ esc. 4.000.000\$00, rende anual — 231.840\$00 — trata LARANJO ALEGRE E GARCIA, Praça da Alegria, 58-2.º-Sala E. Tel. 26718

NA AMADORA, 1.100 C. — Prédio de construção moderna, composto de 10 inq. com 3 casas ass. coz. casa de banho, desp. Rende 78.960\$00. Trata CREDIMOVEL, Av. Miguel Bombarda, 70-1.º. Telef. 767693/4/5.

ALUGA-SE:

PRÉDIO NOVO, na Damaia. Para mais informes dirigir-se a ALENTEJANA, Praça da Alegria, 6-2.º-Esq.º. Telef. 366662 e 366087.

Aos Capitalistas

A CREDIMOVEL tem o prazer de informar os Srs. Capitalistas de que possui ótimas transacções para aplicação de capitais, em primeiras hipotecas, garantindo o êxito das mesmas.

Estas operações são devidamente acompanhadas, até ao recebimento dos capitais.

CREDIMOVEL

Av.º Miguel Bombarda, 70-1.º
Telf. 767693/4/5

OFERECEMOS UMA GRANDE E ÚNICA OPORTUNIDADE PARA QUE VOCE SEJA PROPRIETÁRIO EM

BRASÍLIA

LOTEAMENTO JARDIM NOVA LUSITÂNIA
A 8 KMS. DO CINTURÃO VERDE DE BRASÍLIA

Preencha o cupão abaixo e envie-nos, que lhe mandaremos mais esclarecimentos.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
LOCALIDADE

LOTES DE TERRENO COM 3.000 M2
APENAS POR ESCUDOS 5.400\$00

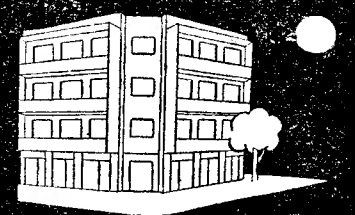
ENTRADA ESC. 1.080\$00 E O RESTANTE EM
24 PRESTAÇÕES MENSAIS

DE ESC. 180\$00, SEM QUALQUER
AUMENTO DE PREÇO OU ENCARGO

PROCURE OU TELEFONE HOJE MESMO

SAVINCO

(SECÇÃO DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES)
PROPRIETÁRIA E VENDEDORA
COMBRASIL
Rua Francisco Serrador
2 — Conj. 301
RIO DE JANEIRO
RUA DA MADALENA, 80, 4.
Telef. 31529-20
(Agentes em LISBOA)



HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS

ALUZAFRICA

C. CARMO, 6. 2.º E.º - LISBOA - TEL. 245 24

PROPRIEDADES VENDEDORAS DE RENDIMENTO

POR 160 CONTOS — AO BARREIRO, isento de contribuição, c/4 inquil. Rende 11.500\$00.

POR 750 CONTOS — EM ALVERCA, c/8 inquil. 3 casas assoalh. Rende 7,5%.

POR 1.100 CONTOS — NA AMADORA, ótima construção moderna, c/8 inquil. 3 e 4 casas assoalhadas. A render 75 CONTOS.

POR 1.400 CONTOS — EM ALGÉS, ótimo imóvel, c/8 inquil. 3 casas assoalh. Rendimento anual 91.500\$00.

POR 1.750 CONTOS — EM LISBOA, construção moderna, c/3 casas assoalhadas. Rende 108.000\$00.

NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE, ANTES DE COMPRAREM CONSULTEM

A
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
«COLHAM REFERÊNCIAS»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 368022 — 366812

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 30181 — 26706

PRÉDIOS — HIPOTECAS — SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES

ARMINDO ROSA

R. do Ouro, 292, 2.º-D — Telef. 21197 — LISBOA

PRÉDIO VENDE-SE

17.000.000\$00

As Avenidas Novas, acabado de construir c/ 3 inq. comerciais, 12 inq. particulares, todo alugado e a render 1.056.000\$00 anuais. Trata o próprio c/ o próprio interessado.

Resposta a este jornal ao n.º 102.

ANDARES

A 870 CONTOS

Vendem-se magníficas habitações com 6 casas assoalhadas, cozinha, despensa, roupeiros e 3 casas de banho; aquecimento, telefones internos e antena geral de televisão. Construção e acabamentos de 1.º. Mostra no local: Av. Praia da Vitória, 14 (ao Saldanha).

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade).

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º
Telefs.: 27616, 30707, 362662

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6% S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

CHEVROLETS de 2 e 4 portas, de 48; Kapitán s. 18; Dodges s. 19 e 14. Rua Actor Taborda, n.º 3-A.

ANGLIA Fascinante, 60; Skoda Octávia, 60; Opel Kapitán, 58; Peugeot 403, de 58; Triumph TR3, 58. Fac. troca e pag.º Stand Campina, R. D. Filipa de Vilhena n.º 8-D.

ALUGUER:

AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.

PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 6-2.º. Telef. 47326.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.

AUTOMÓVEIS

DE ALUGUER

SEM CONDUTOR

AV. JOÃO XXI, 8-B
Agência Financiadora. Tel. 722160

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto à antiga Feira Popular).



Escola de Condução

«António da Escola»

Ensina ligeiros, pesados e moto. Amador e profissional. Trata de todos os documentos. Praça Olegário Mariano, 6, 2.º. Telef. 47326-730094 (Junto à Cervejaria Portuguesa).

CARROS USADOS

Está V. Ex.º comprador ou vendedor de automóvel ou Furgoneta?

Consulte sempre:

STAND BOA VIAGEM

R. Conceição da Glória, 66-A
Telef. 23031 (A Av. Liberdade)

GARAGEM BOA VIAGEM

R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34
Telefone 773539

O SEU CARRO

tem alguma avaria? Recorra sem demora a

«LETRAUTO»

R. Luis Fernandes, 32-A
(à Politécnica) — Telef. 661401
(Serviços especializados em todas as marcas)

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 % ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.º colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.º e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1. — T. 45236 e 41521

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Necrologia

FALECIMENTOS

António José Messenário

EVORA, 30. — Vitimado por doença subita faleceu na sua residência á Rua dos Penedos, o sr. António José Messenário, de 47 anos, industriais de camionagem e natural desta cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rita Messenário e era filho do sr. José Ambrósio Messenário e irmão dos srs. Augusto de Mira Messenário, Manuel Mira Messenário e Bernardino José de Mira, todos industriais de transportes em Evora.

Braulio da Cunha Martins

COIMBRA, 30. — Na sua residência, Avenida Sá da Bandeira, 60, desta cidade, faleceu o sr. Braulio da Cunha Martins, de 65 anos, natural da freguesia de S. Bartolomeu de Coimbra, filho do sr. Augusto da Cunha e da sr.ª D. Teresa da Piedade Martins da Cunha. O extinto era casado com a sr.ª D. Nair Cerdeira da Cunha Martins e pai dos srs. dr. Augusto Manuel da Cunha Martins, professor do Liceu de Vila Real e de Alberto Jorge da Cunha Martins, e sogro da sr.ª D. Maria Rita da Fonseca Vide da Cunha Martins, professora do ensino primário.

O corpo do saudoso extinto encontra-se depositado na igreja da Sé Nova, de onde se realiza o funeral, amanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, prefixas, em autotúber para jazigo no cemitério da Conchada. Trata do funeral a Agência Viúva António Maria Pinto Suc. (Herdeiros, Ld.), Rua das Esteirinhas, 17, Coimbra.

OS CADÁVERES

dos três fragateiros desaparecidos no Tejo não foram encontrados

A fragata «Casimiro I», ontem afundada no Tejo, a uma centena de metros da muralha da Junqueira, só poderá ser posta a flutuar quando o tempo melhorar e cessar a forte agitação que percorre as águas do rio.

Também ainda não foram encontrados os cadáveres dos três tripulantes da fragata, que se presume hajam sido levados pela corrente, ou tenham ficado enrolados no pano da vela grande. Eram eles: o arrais José Maria Soares de Oliveira, de 39 anos, casado, natural de Outeiro Alto, Murtosa, filho de Augusto Soares de Oliveira e de Maria Blandina Ruela; Salvador Lopes Tavares, de 22 anos, casado, natural de Buarque, Murtosa, filho de António Tavares e Beatriz Lopes; e Manuel da Silva Vilar, de 23 anos, natural de Pardilhó, Estarreja. A fragata era propriedade do sr. Vicente Ribeiro Galvão.

VIDA ARTÍSTICA

Luis Jardim expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, inaugura-se uma exposição de pintura (óleo e tempera), escultura e desenho de Luis Jardim.

Luis Jardim, situado entre os nomes mais significativos do desenho contemporâneo português, expõe agora pinturas que são uma ampliação da temática antes apresentada, anunciando uma obra singular, pessoal e vigorosa. A exposição está patente ao publico até ao dia 7.

Ferreira, Duarte, Rumo e Luis Abreu nas Belas-Artes

Está aberta na S. N. B. A. uma exposição de pintura e escultura de Ferreira Duarte, Rumo e Luis Abreu. O certame encerra-se no dia 7.

CONFERÊNCIAS

No Instituto alemão

O dr. Manuel Breda Simões, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, faz amanhã ás 21 e 30, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2, uma conferência, em português, intitulada «Para uma psicologia na primeira pessoa». A entrada é livre.

No auditório da Fundação Gulbenkian

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Palhavã, a sexta palestra do «Ciclo de Conferências de História da Arte em Portugal», promovido por aquela Fundação.

O conferencista de amanhã será o sr. Augusto Cardoso Pinto, director do Museu Nacional dos Coches, que se ocupará do tema: «Evolução da arte das viaturas de luxo em Portugal».

Adolf Eichmann está a ser julgado com mais imparcialidade do que os réus de Nuremberg

JERUSALÉM, 30. — Israel está a julgar Adolf Eichmann com mais imparcialidade do que os Aliados julgaram os criminosos de guerra em Nuremberg, segundo declarou o dr. Robert Servatius, advogado de defesa do réu.

Servatius acrescentou, porém, que teria preferido que Eichmann fosse julgado por um tribunal internacional.

«No caso do nosso constituinte ser considerado culpado — disse — levantaremos novamente todas as objecções preliminares, incluindo a da competência do tribunal, e apelaríamos para o Supremo».

Servatius afirmou também que as relações entre a defesa e a acusação são melhores do que em Nuremberg, auxiliando-se tecnicamente.

Salientou, porém, que a defesa tem agora uma tarefa mais difícil pois a acusação incide apenas num homem e não em 22 como em Nuremberg.

O advogado mostrou-se pouco preocupado com os testemunhos apresentados até agora pela acusação, parecendo considerá-los testemunhos sobre os crimes de guerra em geral e não sobre Eichmann em particular.

Até agora, o dr. Servatius fez pouco uso do seu direito de interrogar as testemunhas de acusação e explicou: «Começaremos a interrogar as testemunhas quando as suas declarações se referirem especificamente a Eichmann».

«Nenhum dos testemunhos até agora apresentados forçou o réu a modificar as suas anteriores declarações ou a abandonar a posição de não culpado perante as acusações».

Recusou-se a revelar quais as perguntas que fará ás testemunhas de defesa se puder trazer alguma a Israel e salientou: «Aceitamos declarações — juramentadas porque não temos outro remédio». O advogado queixou-se, porém, que a recusa de Israel em conceder salvos-condutos aos antigos nazis para virem testemunhar pessoalmente a favor de Eichmann tira ás suas declarações grande parte do valor e poder persuasivo perante o Tribunal.

Servatius disse pensar que o julgamento terminará cerca do dia 1 de Julho.

«Se o réu for considerado culpado — acrescentou — haverá um compasso de espera enquanto o Tribunal decide sobre a pena a aplicar. Durante esse período tentare-

mos conseguir uma pena tão leve quanto for possível».

Servatius sublinhou que está a defender apenas Eichmann e não a honra do povo alemão e disse: «Vidar que o julgamento afecte a posição da Republica Federal da Alemanha perante o Mundo».

«A nossa missão é apenas defender Eichmann e a sua condenação não libará o povo alemão da sensação de culpa que sente em relação ao período nazi» — concluiu o dr. Robert Servatius. — (A. N. I.).

A assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa

(Continuação da 3.ª página)

presidente da Associação Comercial de Lisboa, que, a-proposito da projectada ida de uma missão de industriais a Angola, teve palavras de admiração para os que trabalham naquela provincia e manifestou a sua fé nos destinos daquela parcela da terra portuguesa.

Constituiu um momento de rara emoção aquele em que pediu a palavra o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Luanda, que, em nome dos seus colegas do Ultramar, agradeceu, em comovidas palavras, os sentimentos de interesse e solidariedade que foram traduzidas em várias intervenções, durante a sessão, consubstanciando o seu reconhecimento num abraço ao dr. Azeredo Perdigão, que foi sublinhado com vibrantes salvas de palmas.

A assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa decorreu, assim, em ambiente construtivo e de calorosa confiança nos destinos desta instituição, como elemento de valia no actual esforço de valorização económica do País. As resoluções adoptadas pela assembleia foram sempre votadas por unanimidade e, em vários casos, por aclamação.

O sr. dr. Francisco Cortês Pinto, que ontem deixou, a seu pedido, as funções de presidente da agremiação, pôde ver assim confirmadas nesta jornada de trabalhos as palavras que proferiu numa das suas intervenções: que em dezenas de anos de acção associativa sempre encontrou á sua volta um ambiente de firme colaboração, de essencial harmonia, de espírito construtivo e compreensivo, entre os industriais portugueses. A assembleia consagrou ontem este seu ilustre e devotado dirigente de sucessivas décadas, proclamando-o sócio de honra da Associação e ficando prevista a sua consagração como presidente honorário quando, para esse efeito, se proceder á necessária e próxima revisão dos Estatutos. A reunião de ontem á noite foi mais um testemunho do espírito, expressivamente assinalado pelo sr. dr. Cortês Pinto, com que os industriais portugueses estão a conduzir o seu esforço de decisiva projecção nacional.

A assembleia proclamou ainda sócios honorários os srs. eng. Alfredo de Azevedo, dr. António Brito Rato, Carlos Farinha, Guilherme Otero Salgado, eng. José Custódio Nunes, eng. Octávio Leitão e eng. D. Vasco Bramão.

O eng. Carlos Alves novo presidente da A. I. P.

Os novos corpos directivos da Associação Industrial Portuguesa, a cuja eleição se procedeu sobre proposta apresentada pelo sr. conde de Caria, serão constituídos pelas seguintes individualidades e entidades:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, dr. José de Azeredo Perdigão; vice-presidente, eng. Joaquim Alvares; 1.º secretário, Companhia Portuguesa de Amidos; 2.º secretário, Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve; 1.º vice-secretário, M. Carp, Lda.; 2.º vice-secretário, Mascarenhas, Lda.

Direcção — Presidente, eng. Carlos Garcia Alves; vice-presidente,

Instituto do Vinho do Porto

PORTO, 30. — Para a Republica Federal Alemã partiu, em viagem de estudo ao mercado alemão, o director do Instituto do Vinho do Porto, eng. Brito e Cunha, que ali visitará os principais centros comerciais e avaliará das possibilidades da expansão do vinho do Porto. Em Hamburgo inaugurará uma exposição do vinho do Porto no Centro Português de Informações. Terá também reuniões em Paris e em Londres.

Galanteador mal sucedido

O servente da L. P. João Baptista, de 22 anos, solteiro, residente na Rua Capitão Eduardo Romero, foi preso na Alameda Basílio Telles por dirigir galanteios e atentar

contra o pudor de Maria Ferreira Violas.

Doença subita e mortal

Na sua residência, no lugar do Casal, em Gaia, foi acometida de doença subita e mortal a sr.ª Celina Pereira, de 24 anos que, transportada ao Hospital de Santo António, chegou ali já morta.

Problemas de Filosofia de Direito

O sr. dr. António José Alves de Brito, secretário-geral da Universidade do Porto, profere esta noite, na sala de Física da Faculdade de Ciências, a sua ultima lição sobre Problemas de Filosofia do Direito e versará o seguinte tema: «Os valores jurídicos e a política».

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL — A's 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — «O favorito dos Bórgias» (12 anos).

THEATRO DE BOLSÓ — A's 22 — «A mordalha» (17 anos).

JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os quatrocentos golpes» (17 anos)

RIV — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lanças em chamas» (17 anos).

AGLIA DE OUR — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Daqui não saio» (12 anos).

THEATRO DE BOLSÓ — A's 21 e 30 — «Os canalhas» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Escola de vigaristas» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Coração de ferro» (17 anos).

NINAVARES — A's 21 e 30 — «Orgulho de homem» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O corcunda» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 — «Os que sabem morrer» e «O caçador de índios» (17 anos).

Tauromaquia

Diamantino Viseu

Depois de amanhã, ás 7 e 30, chega ao aeroporto da Portela o matador de touros Diamantino Viseu que regressa de Angola, onde, na sua propriedade Yolis, teve patriótica e corajosa atitude, pelo que terá entusiástica recepção por parte dos seus amigos e admiradores.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30. — Apresentam-se como «novilheiros» dois africanos no espectáculo tauromáquico em organização para o dia 11 de Junho, sendo a receita destinada ás vítimas do terrorismo em Angola.

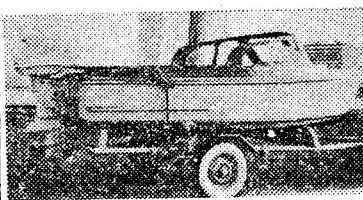
O criador Feliciano António ofereceu já um curro de seis reses bravas — vacas e novilhos. No cartaz, além dos dois africanos, Ricardo Paulo e Carlos Bipoch, figuram Carlos Alberto e Fernando Vedor, como «novilheiros» Aristides Fonseca, Henrique Cunha, Carlos Raimundo, Jorge Nunes, Manuel Lapa e António Severo, como bandarilheiros, e a «troupe» «El Rosário e seus companheiros». — (A. N. I.).

LISBOA - LUANDA

em 13 horas e 4 minutos

O avião da TAP, (S-TLE, ao qual, no passado domingo, antes de seguir para Africa, fora dado o nome de «Salvador Correia», bateu o «record» do percurso Lisboa-Luanda, directo, fazendo-o em 13 horas e 4 minutos, tripulado pelo comandante Mano e levando passageiros, carga e correio.

BARCO MOTOR ROULOTE



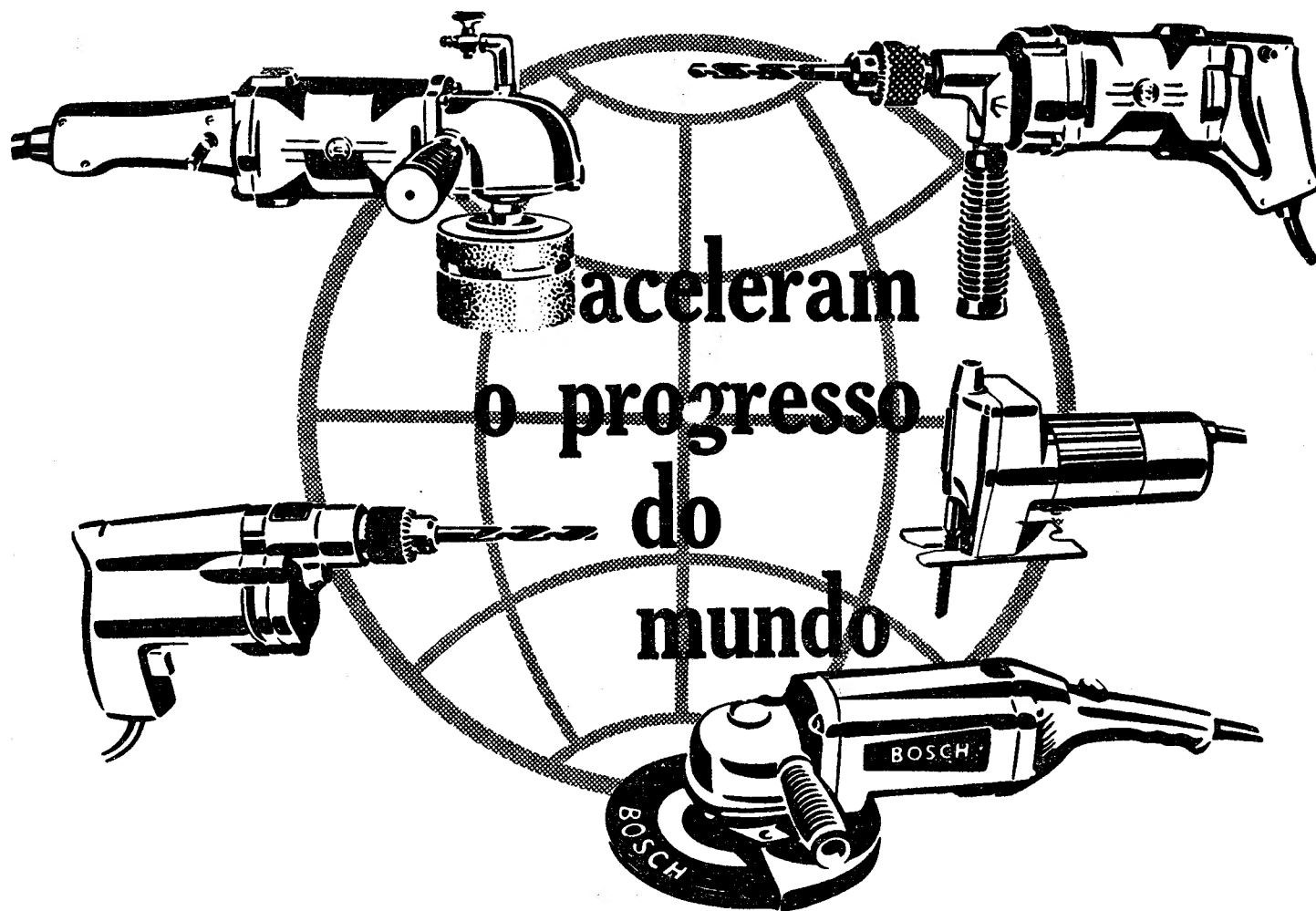
Tratar no escritório-Cinema TIVOLI - Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª Rua do Carmo, 11

Ferramentas Eléctricas

 **BOSCH e LESTO** 



- Isolamento integral
- Máxima segurança contra choques
- Grande robustez
- Longa duração
- Peso reduzido
- Apresentação impecável
- Assistência Técnica Perfeita


*Peça hoje mesmo
uma demonstração
sem compromisso*

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

O arq. Alfred Turin

Nenhum novo elemento sobre a explosão no Cais do Sodré

fala dos aspectos técnicos e económicos da industrialização da construção

No Sindicato Nacional dos Arquitectos, o arquitecto francês Alfred Turin, que se encontra entre nós a convite daquele organismo, apresentou uma comunicação sobre os aspectos técnicos e económicos da evolução da industrialização da construção.

Falou dos objectivos económicos da industrialização da construção da economia de mão-de-obra, dos tempos de execução e dos custos globais. Referiu-se às condições económicas da industrialização da construção, como a continuidade de procura, a integração das diferentes fases do processo da construção, a continuidade de produção e o conhecimento analítico dos custos. Abordou, por fim, a questão dos resultados económicos da industrialização da construção, ilustrados a partir das experiências de alguns países da Europa.

Proibidas as bombas e bichas de rabiar

Recebemos a seguinte informação oficial que se relaciona com os festejos populares do mês de Junho, desde o Santo António ao São Pedro:

«Dando satisfação a numerosas reclamações e ao abrigo do disposto no n.º 1.º do art.º 408.º do Código Administrativo, determina o sr. governador civil de Lisboa que seja proibida a utilização, em lugares públicos do distrito de Lisboa, durante o próximo mês de Junho, de quaisquer bombas de arremesso (devendo como tais ser consideradas as chamadas «bichas de rabiar»).

Não foram descobertos pela P. I. D. E. quaisquer novos elementos que levem a prever a próxima identificação e detenção dos autores do atentado à bomba ocorrido anteriormente, ao fim da tarde, na estação de caminho de ferro do Cais do Sodré. Como ontem noticiámos, as investigações foram totalmente entregues pela P. S. P. à P. I. D. E., corporação a que foram confiados também os destroços da bomba encontrados no Cais do Sodré. Sem que o caso tivesse sido especialmente entregue a qualquer inspector da P. I. D. E., certo é estarem a efectuar-se rigorosas investigações.

A P. S. P. mantém-se atentamente vigilante, se bem que não haja a registar qualquer outro atentado, nem tenha sido localizado qualquer novo engenho explosivo.

O guarda sr. Manuel de Azevedo Silva, da Companhia Móvel da P. S. P. da Parede, ontem submetido a uma intervenção cirúrgica, foi transferido para o Serviço de Operados do Banco do Hospital de S. José. Está em franco restabelecimento. Na operação de ontem foi-lhe extraído de uma das coxas um estilhaço com cerca de 3 centímetros de comprimento por 1,5 de largura.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 18º; mínima, 12º,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23º; mínima, 15º,4.

Livros novos

«PROBLEMAS MÉDICOS DA VIDA QUOTIDIANA»

pelo dr. Mário Monteiro Pereira

Como médico que se desdobra em escritor, a exemplo de tantas outras figuras relevantes da sua profissão, o dr. Mário Monteiro Pereira tem construído uma obra de notável mérito na sua especialidade. A «História da Medicina Contemporânea», designadamente, representa um contributo para o património cultural português que confere ao seu autor lugar de alto mérito como investigador diligente, estudioso de rara vitalidade criadora e divulgador de generosa formação intelectual. O volume «Problemas Médicos da Vida Quotidiana», que o dr. Mário Monteiro Pereira acaba de publicar, e de que é distribuidora a Sociedade de Expansão Cultural, vem acrescentar à bibliografia do ilustre clínico e escritor mais um título expressivo das suas qualidades.

Reunindo crónicas de divulgação através da Imprensa, o volume condensa com clareza e elegância de estilo que os tornam mais atractivos para os leitores, alguns temas primaciais da prática da medicina: a vulgaríssima mas complexa «dor de cabeça» e o sofrimento sem causa; a medicina psico-somática e a depressão nervosa; a hipertensão, a asma, a arteriosclerose, as bronquites crónicas, as vitaminas, os tónicos, as infecções latentes, a medicina preventiva. A ninguém serão indiferentes estes estudos, versados em forma simples e acessível mas no nível de rigor científico que a sua importância humana justifica. Pensa o autor, muito justamente, que a exposição de

assuntos de tal significado para a condição humana, como são as doenças e os meios de tratamento, deve ser encarada com a mesma noção de responsabilidade, quer se trate de comunicações solenes em reuniões médicas, quer de palestras ou crónicas dirigidas ao público em geral.

É essa arte de conciliar a acessibilidade de linguagem e de estilo com a precisão e a profundidade das matérias versadas a qualidade mais eminente do dr. Mário Monteiro Pereira como médico-escritor. Por isso apresenta tão vivo e exemplar interesse este seu novo livro, que se filia no demonstrado intuito de servir os que sofrem, esclarecendo-os, e de ilustrar os que estudam, ensinando magistralmente.

«O MUNDO QUE ESTÁ PARA VIR»

por Robert W. Gleason, S. J.

Na Coleção Verdade, editada pela União Gráfica, foi incluído o volume «O mundo que está para vir», da autoria do padre jesuíta norte-americano Robert Gleason, professor de Teologia na Universidade de Fordham. Estudioso da teologia e da filosofia clássicas, observador atento dos grandes problemas contemporâneos, o autor encara nesta obra as conexões fundamentais da vida com a lei e com o amor religioso, a significação do pecado, o conceito e o sentimento da morte, o sofrimento redentor, o inferno, a ressurreição e o céu. Conjugando uma serena visão das inquietações morais com um sentido místico moderno, o padre Gleason faculta com o seu livro matéria vasta de meditação.

«D. MIGUEL DA ANUNCIAÇÃO, BISPO E MÁRTIR»

por Adriano do Nascimento

Antigo secretário da Imprensa da Universidade de Coimbra, a que a cultura portuguesa ficou devendo serviços inestimáveis, Adriano do Nascimento nunca deixou de ser o estudioso atento das mais diversas matérias eruditas. Tendo encontrado no Arquivo da Universidade documentos inéditos sobre o bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciação, que foi vítima das perseguições despóticas do marquês de Pombal, o estudioso escritor publicou em opusculo interessante os resultados das suas investigações sobre esse capítulo da história portuguesa no século XVIII. É uma valiosa achega erudita para a época pombalina este trabalho de Adriano do Nascimento.

«STUDIA», N.º 7

Constitui valioso repositório de estudos históricos sobre a Expansão portuguesa o 7.º volume da revista «Studia», editada pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, de Lisboa. Nele se incluem os trabalhos «A grande expedição missionária dos mártires do Brasil», por Serafim Leite; «O governo de Sousa Coutinho em Angola», por Ralph Delgado; «The Portuguese in Malacca during the Dutch Period», por W. H. C. Smith; «Elementos de estudo acerca da possível contribuição portuguesa para o Museu Histórico de Malacca», por Alberto Iria. Na secção «Documentário» insere-se o estudo «Uma geografia quinhentista», de Luciano Ribeiro. Completam o volume Notas e Comentários e Bibliografia, um estudo de Joel Serrão sobre Jaime Cortesão, já publicado em separata e notícia das actividades do Centro em 1960.

«PORTUGAL VIS-A-VIS THE UNITED NATIONS»

por Júlio Evangelista

Em inglês, e com a finalidade de mais ampla divulgação no estrangeiro, foi editado o trabalho documental do publicista e deputado dr. Júlio Evangelista sobre a posição de Portugal nas Nações Unidas em face dos actuais problemas do Ultramar. Acompanhado da reprodução dos textos fundamentais, este trabalho crítico é uma fonte de informação política com relevante actualidade e constitui valiosa contribuição para a defesa da atitude de Portugal naquele organismo internacional.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JACQUIM RAMOS VIEIRA.

«DIREITO CONSULAR INTERNACIONAL»

por Armando Martins

Escritor de formação literária testemunhada em várias obras que a crítica tem acolhido calorosamente, o dr. Armando Martins é também um jurista com obra realizada em importantes aspectos do direito internacional. Nessa faceta da sua cultura e actividade de inteligência se filia o excelente trabalho agora publicado sob os auspícios do Ministério dos Negócios Estrangeiros e editado pela Imprensa Nacional sobre Direito Consular. Estuda o autor, com desenvolvimento informação e lucido sentido interpretativo, as convenções consulares e a sua natureza jurídica, o desenvolvimento do direito consular, o regime internacional, os direitos e prerrogativas dos consules, o direito consular que Portugal subscreve e as convenções vigentes com vários países, a apreciação crítica dessas convenções, etc. Na segunda parte do trabalho são reproduzidos os textos de várias convenções, de tratados plurilaterais nessas matérias, das convenções mais recentes com o Brasil e outras de manifesta actualidade.

O principal objectivo da obra, afirmado pelo autor, é o de facilitar o estudo e consulta do direito consular vigente, revestindo assim o mais evidente interesse para as funções dos nossos consules em todos os países. Mas faculta, também, os mais esclarecedores elementos e directivas para os estudiosos do direito internacional em mais largo âmbito, constituindo exemplo que importaria seguir em outros sectores da investigação e divulgação jurídicas no nosso País.

«SÍNTESE RELIGIOSA DA ÁFRICA»

por José Júlio Gonçalves

Estudioso especializado da missionologia africana, o dr. José Júlio Gonçalves tem construído vasta obra em que se destacam os trabalhos de investigação sobre o islamismo e o protestantismo no Continente Negro. O volume agora publicado, em separata do Boletim Geral do Ultramar, sob o título de «Síntese religiosa da África», coordena a inalis detalhada e documentada informação sobre as religiões divulgadas na África Negra, estabelecendo as necessárias ligações com as influências civilizadoras que elas condicionam. Os problemas religiosos, como o autor assinala em prefácio elucidativo, pesam largamente na decisão dos destinos dos africanos, incluindo os afro-portugueses. Por isso, esta obra se apresenta com oportunidade manifesta, facultando aos estudiosos das questões africanas elementos de observação e estudo com grande interesse actual. O volume inclui mapas em que são sintetizados alguns dos numerosos mais expressivos contidos no texto. A edição foi realizada pela Agência Geral do Ultramar.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

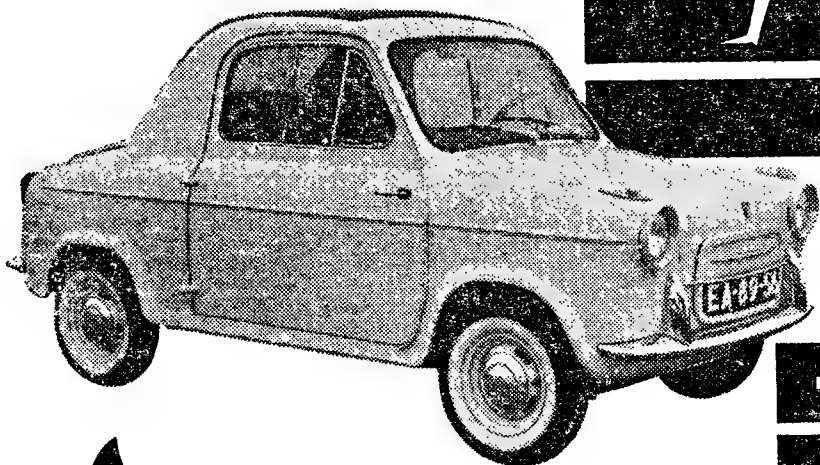
«OBRAS DE SHAKESPEARE», FASCÍCULO 11.º

Sob a direcção do dr. Luís de Sousa Rebelo e com a colaboração de qualificados tradutores e estudiosos da literatura inglesa tem prosseguido a publicação do teatro shakespeariano em excelente execução gráfica. O fascículo 11.º, agora distribuído, é preenchido com grande parte da peça «O Rei Lear», traduzida com atento rigor e elegância. O texto é acompanhado de gravuras representando personagens do drama clássico em interpretações no «Memorial Theatre», de Stratford-on-Avon.

«HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO», POR PIERRE JACQUARD, FASC. 1.º

Iniciou-se a edição da «História Social do Trabalho», de Pierre Jacquard, em magnífica realização ilustrada de «Livros Horizontes». No fascículo agora distribuído insere-se a introdução do vasto estudo social, acentuando o interesse apaixonante da história do trabalho e começa a documentada descrição das condições das classes laboriosas na Antiguidade. A tradução, correcta e elegante, assegura ao texto do ilustre historiador francês o atractivo que merece para os leitores na nossa língua.

quasi
pelo mesmo
preço
porque
anda a pé!



o carro que não pesa no orçamento

ALA
V4

Além do custo inicial extremamente baixo, a VESPA 400 é um carro de reduzida assistência técnica e de consumo inferior aos das viaturas da mesma categoria. Quase pelo mesmo preço porque anda a pé ou nos transportes colectivos, pode circular com grande economia de tempo na VESPA 400 através da cidade ou da estrada.

Peça uma demonstração aos Representantes:

AMÉRICO RODRIGUES, LDA. - Av. Fontes Pereira de Melo, 25-A - Telefone 5 52 38

Vou para o encontro de Viena

como o «chefe da nação mais revolucionária da Terra»

— afirmou Kennedy no banquete do seu 44.º aniversário

BOSTON (Massachusetts), 30. — O presidente Kennedy afirmou, a noite passada, que iria para a sua conferência ao mais alto nível com Nikita Kruchchev, em Viena, como «o chefe da nação mais revolucionária da Terra».

Discursando num banquete comemorativo do seu 44.º aniversário natalício, Kennedy disse ainda: «Os nossos joelhos não tremerão com a palavra «Revolução». Acreditamos nela. Acreditamos na liberdade e tencionamos estar ligados a ela nos dias vindouros. Desta maneira, levo comigo uma mensagem escrita num dos nossos estatutos, por um distinto e enérgico adversário da política imperialista, William Lloyd Garrison (famoso abolicionista): «Estou a falar a sério, não estou equivocado, não pedirei desculpas, não recuarei uma só polegada e serei escutado».

O presidente comentou, a seguir, que, embora completasse 44 anos, vivera através de três guerras — a 1.ª e a 2.ª guerras mundiais e a guerra da Coreia. «Ninguém pode estudar a origem de qualquer dessas três conflagrações sem pensar nos erros de cálculo que as originaram. E, hoje, quando o Ocidente e o Leste possuem poderosas armas de destruição em massa, é indispensável haver comunicação e devemos fazer entender aquilo em que mais acreditamos».

«Assim, vou-me avistar com o sr. Kruchchev como o chefe da nação mais revolucionária do Mundo».

«E vou retribuir uma visita a um distinto capitão do Ocidente — o general de Gaulle — que esteve envolvido durante mais de 20 anos na luta para proteger a integridade da Europa Ocidental... E, desse modo, parto com os votos de felicidade de todos os cidadãos da nossa pátria, quando retribuimos uma visita a um velho amigo». — (R.).

O SIGNIFICADO DA IDA A PARIS — SEGUNDO KENNEDY

A BORDO DO AVIÃO DO PRESIDENTE KENNEDY, 30. — «Deposito grandes esperanças neste meu primeiro encontro com o presidente de Gaulle, porque estou empenhado, nas vésperas de conversar com Nikita Kruchchev, em ouvir do chefe de Estado francês as suas ideias sobre um determinado número de questões internacionais» — disse, ontem, o presidente Kennedy, numa entrevista exclusiva que deu ao enviado da France Presse, durante a viagem de Hyannis Port, onde passou o fim de semana, para Boston.

O presidente dos Estados Unidos acentuou de novo o grande interesse que atribui à passagem por Paris na altura em que o general de Gaulle acaba de ter consultas em Bonn com o chanceler Adenauer.

Em 1783, lembrou Kennedy, o primeiro americano que fez uma visita oficial à França, Benjamin Franklin, assinou em Paris, um tratado estipulando que «Sua majestade o rei de França reconhecia a existência dos Estados Unidos, como Estado livre, soberano e independente».

«Volto, hoje, ao mesmo local onde há 178 anos, os Estados Unidos nasceram. Não pretendo conseguir a sua liberdade, mas protegê-la».

EXPLICAR A EUROPA O QUE É A AMÉRICA DE HOJE

«Não vou desfazer os laços com a Europa, mas consolidá-los. Tão-

pouco vou celebrar uma vitória, mas assentar no dispositivo que permitirá ao mundo livre sustentar uma luta ao mesmo tempo longa e árdua. Não vou tanto para solucionar desentendimentos — porque os nossos desentendimentos são desentendimentos de amigos — mas para trocar ideias e ouvir os conselhos de um dos homens mais ponderados e mais heróicos do nosso tempo — Charles de Gaulle — e para explicar à Europa o que é a América de hoje».

Disse ainda, o presidente americano que não pretende resolver todos os problemas que se levantam, mas deseja rever os dados que devem servir de orientação para o mundo livre nos próximos anos. Segundo Kennedy, é indispensável que os chefes das nações possam ter contactos pessoais com os seus colegas estrangeiros.

O chefe da Casa Branca mostrou-se extremamente discreto no que respeita ao conteúdo das conversações que vai ter com o presidente de Gaulle e com Nikita Kruchchev. Evitando, com cuidado, responder de maneira directa às perguntas do jornalista, deu, no entanto, a entender que, em Paris, o futuro de Berlim, o da África, assim como um esforço crescente do mundo livre com vista a participar na expansão económica das regiões subdesenvolvidas do Globo, serão tratados numa parte importante das conversações franco-americanas.

Nas conversações que teve, na Casa Branca, com altas personalidades dos países africanos de expressão francesa, Kennedy ficou impressionado com a dedicação que muitas daquelas personalidades conservam pela França, e desejaria contribuir para a sua expansão social, cultural e económica no ambiente de uma lata colaboração com a França. — (F. P.).

KENNEDY CHEGA AMANHÃ A PARIS

PARIS, 30. — O presidente dos Estados Unidos e a sua esposa chegam amanhã, às 9 e 30 (T. M. G.), ao aeródromo de Orly, num quadrimotor «Boeing 707-Especial» do Exército americano, idos directamente de Washington.

A descida do aparelho, serão recebidos pelo general de Gaulle. — (F. P.).

KRUCHTCHEV CHEGARÁ MAIS CEDO A VIENA E CAUSA EMBARAÇOS AS AUTORIDADES

VIENA, 30. — Segundo uma fonte bem informada, Kruchchev chegará a esta capital ao meio-dia da próxima

EXISTEM

na Inglaterra

apenas 299 272

desempregados

LONDRES, 30. — O Ministério do Trabalho revelou ser de 299 272 o número de trabalhadores britânicos actualmente desempregados. Esta cifra é a mais baixa desde 1956. — (F. P.).

ma sexta-feira e não às 17 horas conforme fora anunciado.

Esta alteração do programa veio complicar o trabalho das autoridades encarregadas de preparar o próximo encontro «K-K». Efectivamente, estas têm de enfrentar outros problemas tais como a visita do presidente da República da Finlândia, a presença em Viena de 17 ministros europeus dos transportes reunidos em conferência e ainda uma greve de estudantes cujas manifestações provocam congestionamentos no trânsito da capital. — (F. P.).

O embaixador de Portugal em Washington critica a posição dos Estados Unidos em relação ao caso de Angola

NOVA YORK, 30. — O embaixador de Portugal nos Estados Unidos, dr. Luís Esteves Fernandes, numa carta que endereçou ao «New York Times», acusa aquele jornal de interpretar erroneamente os objectivos portugueses em Angola.

«Os acontecimentos de Angola têm sido ultimamente tão focados na imprensa norte-americana — e a legítima posição portuguesa tão raramente ouvida — que me sinto justificado ao chamar a atenção para alguns pontos fundamentais e pertinentes» — assim principia a carta, publicada hoje, mas datada de 24 de Maio.

«Existe, indiscutivelmente, uma campanha concertada, em certos sectores internacionais, para despojar Portugal de uma parte integrante do seu território, a província de Angola, na África. Lamento dizer que o «New York Times» parece apoiar, editorialmente, essa campanha. Ainda recentemente, em 4 de Maio, um editorial vosso, depois de atacar a política do Governo

português, sugeria que Portugal poderia muito bem imitar o presidente de Gaulle, que adoptou a descolonização e abandonou a ficção jurídica de que a Argélia constitui parte da França metropolitana — ficção análoga à que proclama que as possessões ultramarinas portuguesas são províncias integrantes de Portugal.

«Para grande surpresa e consternação de Portugal, a delegação dos Estados Unidos na O. N. U. alinha ao lado da União Soviética numa acção que procura levar as Nações Unidas a investigarem as condições em Angola. Isto, sob o nosso ponto de vista, encoraja aqueles que diligenciam desmembrar o meu país.

A política do Governo português

«Examinemos, pois, os factos respeitantes ao caso, sem nos preocuparmos com a situação argelina, nem com outras circunstâncias que possam não vir a propósito.

«É evidente que as vossas contestações quanto a Angola não se alicerçam exclusivamente na separação geográfica de Portugal, na Europa, e da província afro-portuguesa. Se tal fosse verdade, o Hawaii, agora um Estado da vossa União, automaticamente se candidataria, segundo o vosso juízo, à liberdade, e bem assim o Alaska.

«Nem podem as vossas premissas ser que os portugueses brancos praticam a discriminação contra os nativos por motivo da cor. Tal discriminação não existe em Angola. A este respeito permita-se que cite o número de 13 de Abril de 1961 da revista mensal «The Reporter», que diz:

«Os aytos de classe são aqui (em Angola) menos intensos do que em qualquer outra parte, e bem assim os aytos raciais. Em Angola ou Moçambique um negro pode andar no autocarro do branco ou desposar a filha de um colono branco sem obstáculos, desde que seja suficientemente civilizado — o termo é oficial — para possuir um par de sapatos. A confraternização e os casamentos mistos são inteiramente encorajados como normais.

«A política do meu Governo é multirracial e assim tem sido desde há muitas gerações.

«Nota-se um persistente esforço para se apresentarem deformadas as condições existentes em Angola, para se insistir que se pratica ali o trabalho forçado em larga escala, o que nós temos desmentido constantemente. Acentuam-se as condições primitivas que se mantêm em pontos da província, embora até alguns dos nossos críticos mais severos admitam os extraordinários progressos realizados recentemente».

Esperamos melhorar o Governo em Angola

«Penso que concordará que há poucos organismos governamentais, nos Estados Unidos ou em qualquer outra parte, que sejam perfeitos. Nós esperamos melhorar o Governo em Angola, parcela de Portugal há mais de quatrocentos anos, mas não é a separação daquela pro-

vincia do resto de Portugal o meio para a realização dos resultados desejados. Repetir-se-ia simplesmente a confusão e o caos do Congo que não auxiliaria Angola, nem Portugal, nem os Estados Unidos.

«Como sabe, os ataques propagandísticos desferidos contra nós foram secundados por selvagens atrocidades praticadas no Norte de Angola. Atrocidades mais brutais ainda do que as que acompanharam as actividades dos «mau-mau» no Quênia. Temos a certeza de que os acontecimentos angolanos são inspirados pelos comunistas, havendo provas de intervenção estrangeira.

«É necessário — pensamos nós — no interesse da sobrevivência mútua, para o vosso grande país e para os grandes jornais como o «New York Times», que observem mais atentamente as realidades do nosso Mundo. Acontecimentos recentes demonstram quão arriscado é seguir posições doutrinais. O meu país é um amigo e um aliado dos Estados Unidos há já bastantes anos e esse facto deveria dar direito, pelo menos, a que a nossa posição e os nossos interesses mais vitais — que se identificam também, muitos deles, com os interesses do mundo livre — mereçam uma apreciação justa, independentemente de convicções doutrinais». — (A. N. I.).

Um telegrama dos colonos da Cela ao ministro do Ultramar

LUANDA, 30. — É o seguinte o texto enviado pelos fazendeiros da Cela ao ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira:

«Os fazendeiros das propriedades médias do Colono da Cela, apresentando a V. Ex.ª os protestos da sua muita consideração, rogam se digno ser intérprete, junto do presidente do Conselho, da devoção e profunda gratidão deste núcleo. Tendo esperado a honrosa visita de V. Ex.ª, mas compreendendo as razões de interesse superior que a impediram, permitem-se vir rogar a V. Ex.ª que, quando da sua próxima vinda a Angola, se digno dispensar a sua valiosa atenção a este Colono. Cremos essencial o contacto directo de V. Ex.ª com os problemas inerentes à continuação e ao desenvolvimento desta grandiosa obra, na qual se apoiam não só as esperanças das muitas famílias dos colonos, mas também a certeza da continuidade de Portugal em África, nos moldes das suas mais puras tradições». — (A. N. I.).

EM GHANA fala-se em expulsar a Inglaterra da Comunidade por causa de Angola

ACCRA, 30. — O «Evening News», órgão do Partido da Convenção do povo de Ghana, que está no Poder, perguntava, na noite passada, se não seria possível a Grã-Bretanha ser «expulsa da Comunidade» devido à sua atitude em relação a Angola. — (R.).



O dr. Negrão de Lima (X), embaixador do Brasil, visitou, em Luanda, a Escola Industrial, trocando impressões com professores e alunos daquele estabelecimento de ensino

Preso em Nice

um carteirista internacional

NICE, 30. — Um carteirista de «classe» foi ontem preso em flagrante delito, em Nice. Teria já cometido uns 20 «golpes» nesta região. Trata-se de Alberto Ferrari, de 41 anos, portador de um passaporte argentino, em nome de Carlo Lopez, nascido em 8 de Setembro de 1913, em Mercedes (Argentina). Ferrari — se é este o seu nome verdadeiro — esteve nos últimos três anos no Canadá, Espanha, Portugal e Itália. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELF. 14

A GERÊNCIA informa que, amanhã, dia 31 de Maio, tem as suas instalações reservadas para os sócios do CITY LIVERY CLUB DE LONDRES.

QUINTA-FEIRA DIA 1 FERIADO NACIONAL

O nosso habitual programa de FOLCLORE REGIONAL e CHÁ DANÇANTE

Informações e reservas em Lisboa — Telef. 770320

(15 anos)

Três jovens cenaristas no Teatro de Novos para Novos

Artur Ramos levou ao palco do Nacional não apenas três jovens autores — Teresa Rita, Augusto Sobral e Jaime Salazar Sampaio. Três encenadores se apresentam pela primeira vez no novo espectáculo de Teatro de Novos para Novos. São eles António Alfredo, António Casimiro e Sena da Silva. Quisemos ouvi-los.

António Alfredo: — A separação palco-plateia não pode ser emocional

António Alfredo, declarou:
— Considero o Teatro, não como um acidente na vida de cada um, mas como uma realidade particular



ANTÓNIO ALFREDO

da nossa existência que se desenrola num local chamado também teatro. Este local é um espaço que vai ser habitado e vivido em comum, por espectadores e actores. A separação arquitectónica palco-plateia não poderá traduzir-se numa separação emocional, mas ao contrário, essa separação deverá apresentar-se de tal modo que actores e espectadores comunguem a mesma vivência com intensidade suficiente para ser um caso do nosso real quotidiano. A transformação da separação palco-plateia em ilusão de continuidade emocional destas duas partes é, quanto a mim, a tarefa mais importante do artista plástico, ao colaborar na realização de um espectáculo de teatro.

António Casimiro: — Das bilhas assimétricas aos cenários do Nacional



ANTÓNIO CASIMIRO

António Casimiro, disse-nos:
— Quando era pequeno tinha muito jeito para desenho. Desenhava «Stukas», «Spitfires» e cheguei mes-

mo a reproduzir uma aguarela da destruição do «Bismark». A mãe queria que eu fosse para a Veiga Beirão. Não fui. Preferi desenhar bilhas e gessos durante seis anos. Ainda hoje faço bilhas muito assimétricas. Não via televisão. Saí da Casa da Moeda para lá. Alíci lápis. Lavei pinceis. Fiz cenários. Fui a Itália com uma bolsa de estudo da Gulbenkian para pintura cenográfica. Vou juntamente com Sena da Silva e António Alfredo colaborar no «Teatro de Novos para Novos».

Sena da Silva:

— O cenário leva o espectador a entrar no jogo

Sena da Silva, declarou-nos:
— Cada um tem a sua maneira de «endireitar o mundo». «Endireitar o mundo», é — por exemplo — dar aos homens o sentido da sua existência, por formação de mentalidade e também de sentimentalidade. Intervem aqui o problema da «cultura» a todas as escolas, mas estamos todos de acordo em reconhecer que o mais antigo e o mais saudável dos meios de cultura é o «espectáculo». Isto tudo é para justificar o meu interesse pelo teatro e — como não sou capaz de fazer outra coisa — a minha colaboração cheia de boa vontade, no cenário do «Consultório». O cenário é uma coisa muito simples: tem que ajudar o espectador a «entrar no jogo», pela criação de um clima que possa contribuir para o «estado de graça» ou de super-receptividade, facilitando humildemente a leitura do que se vai passando e — «sobretudo» — evitando o conflito com o resto... Quer isto dizer que o teatro é uma «arte de síntese». Portanto: trabalho de equipa, onde as contribuições recíprocas dos vários colaboradores comecem no princípio. A distancia a que vivo dos segredos do teatro e uma tendência deplorável para visões pessimistas levam-me a supor que — geralmente — o chamado «autor da peça» é um cavaleiro que escreve diálogos sobre ideias que tem. Depois, intervém um encenador para quem o teatro seria marcação e os actores para quem o teatro seria o sublime pretexto para a expansão das suas personalidades. Quanto ao cenógrafo, é

perfeitamente natural que procure fazer brilhar os seus dotes de artista plástico. Falta o último colaborador do delito: o ilustre crítico. O crítico é o tal que poderia de facto «endireitar o mundo» se não fosse, ou nosso amigo, ou nosso inimigo... Como — no nosso caso — o «autor», o «encenador», os «actores» e os outros colaboradores desta aventura procuraram fazer trabalho de equipa pediamos aos ilustres críticos que — sem amizade nem inimizade — nos dissessem o que está bem e o que está mal (no seu entender), justificando (sempre que



SENA DA SILVA

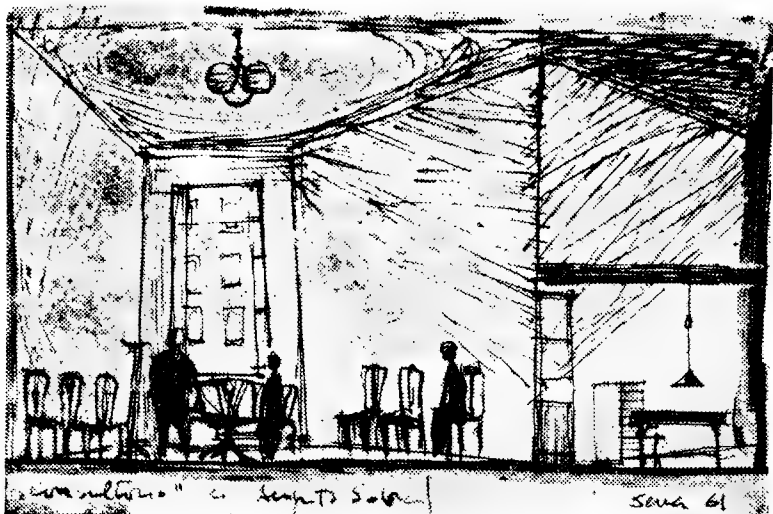
possível...) apontando soluções melhores (se forem capazes...) e nos ajudassem assim a «endireitar o mundo».

Olivia de Haviland
num drama

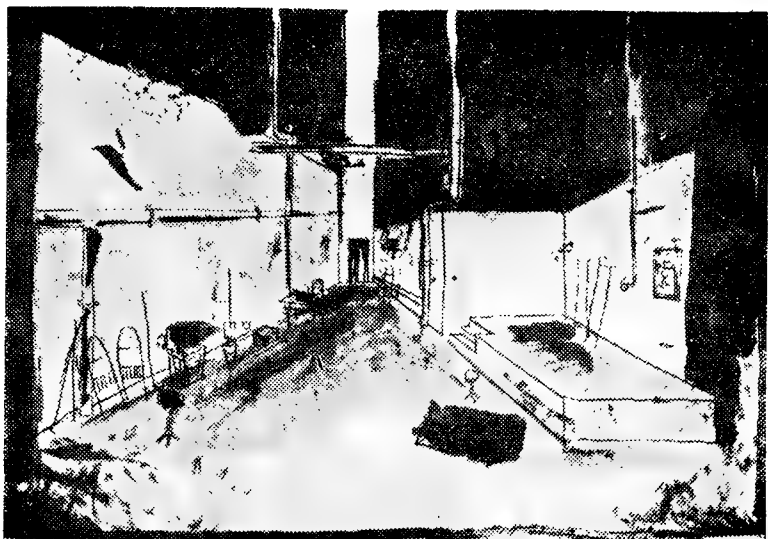
italiano

Olivia de Haviland está em Itália a filmar «A luz sobre a praça», cinematização de um romance de Elisabeth Spencer.

O filme conta a história de uma mãe cuja filha se apaixona por um italiano. Além de Olivia de Haviland surgem no filme Rossano Brazzi, que Hollywood não cessa de considerar o italiano-tipo. Yvette Minieux e Georges Hamilton.

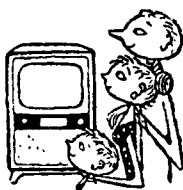


Maqueta de Sena da Silva para «Consultório», de Augusto Sobral



Maqueta de António Casimiro para «Pescador da linha», de Jaime Salazar Sampaio

Existem em Inglaterra — a pátria da Televisão — mais de 26 milhões de telespectadores por DENNISE BORDENS



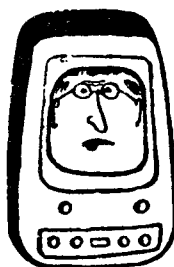
A grande expansão revelada nos serviços britânicos de televisão desde o fim da Segunda Guerra Mundial, pode registrar-se, seguramente, entre os acontecimentos de maior transcendência social na Grã-Bretanha. Antes da guerra, apenas uns 20 000 lares possuíam aparelhos de televisão. Ainda em Junho de 1946, quando se organizou o sistema de licenciamento, os titulares de licenças não passavam de 7500. No entanto, em fins de 1959, esse número tinha-se multiplicado prodigiosamente até ao ponto de atingir e exceder 10 milhões donde se calculava que o número de telespectadores andasse à volta dos 26 500 000. Hoje em dia os novos aparelhos estão a vender-se à razão de 1 800 000 por ano.

Muitos dos inventos que levaram a estabelecer a televisão foram realizados na Grã-Bretanha. Foi em 1925 que James Logie Baird fez a sua primeira demonstração; em 1936, a B. B. C. lançou o primeiro serviço público de televisão, que foi o precursor de todos quantos se haviam de montar posteriormente em todo o Mundo. Actualmente, a B. B. C. transmite a partir de 22 estações emissoras e o serviço de televisão britânica é acessível a 98 % da população.

Na verdade, os programas de televisão tornaram-se um dos principais divertimentos da Grã-Bretanha embora não tenham prejudicado outras actividades recreativas, tais como a leitura.

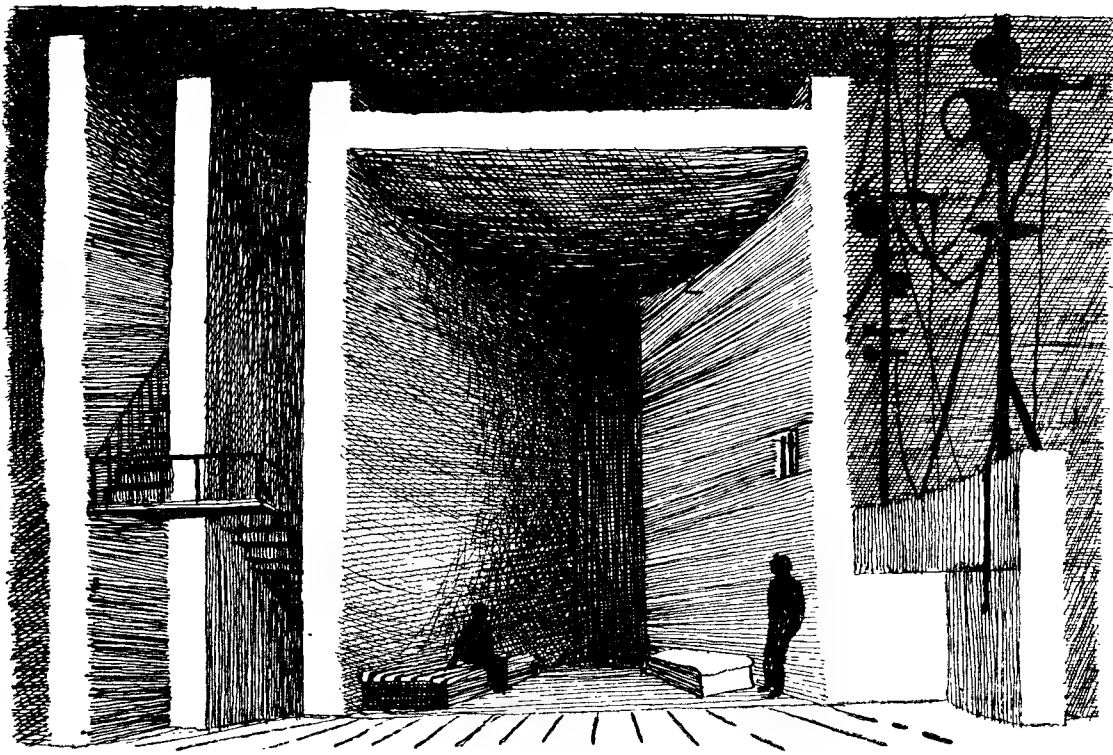
Essas outras actividades de recreio não têm sofrido com a concorrência a não ser em casos particulares e pensa-se mesmo que a própria televisão tem sido um incentivo para o desenvolvimento de muitas delas.

Ampliação do Horizonte do Espectador



Antigamente, a grande atracção do lar britânico era o fogão de sala, mas o que nos nossos dias atrai o cidadão britânico para casa é o «ecran» do aparelho de televisão. A B. B. C. calcula que cerca de 30 % do total das suas emissões de televisão são de temas sérios, tais como debates sobre problemas internacionais, programas de história natural, viagens, documentários sociais e temas científicos.

O aparecimento da Eurovisão alargou extraordinariamente o horizonte visual do telespectador britânico. Em 1950, emitiu-se, em



Maqueta de António Alfredo para «Os três fósforos», de Teresa Rita

(Continua na página seguinte)



Vivien Leigh volta a interpretar Tennessee Williams. Desta vez, trata-se da adaptação da novela «The Roman Spring of Mrs. Stone», que o famoso encenador americano José Quintero está a filmar em Londres

A Televisão na Grã-Bretanha

(Continuação da página anterior)

Calais, o primeiro programa que, através do Canal da Mancha, foi captado pelos aparelhos dos telespectadores britânicos. Dois anos depois, celebrou-se a Semana Anglo-Francesa de Televisão e, em 1953, os aparelhos receptores instalados em França, Bélgica, Holanda e Alemanha registaram as cerimónias da Coroação da Rainha Isabel II, no momento em que estas estavam a realizar-se. Em 1954, estabeleceu-se a primeira rede de intercâmbio de programas entre 8 países e, em 1956, todos esses países captaram as cerimónias do matrimónio do príncipe Rainier com Grace Kelly. Um ano mais tarde, os telespectadores britânicos assistiram a uma transmissão de cenas subaquáticas captadas por câmaras submarinas instaladas no Mediterrâneo. Actual-

mente, a Eurovisão transmite todos os acontecimentos ou espectáculos importantes que têm lugar em vários países da Europa.

A Televisão e a Escola

Em Setembro de 1957, iniciaram-se os programas escolares de televisão. Até há pouco tempo havia 5 desses programas mas recentemente esse número foi aumentado para 10. Até fins de 1959, a B. B. C. transmitiu 162 peças de teatro, 20 séries de episódios teatralizados, 28 documentários, e 6 programas de mesa-redonda com partes dialogadas. Cerca de 50 % dessas obras teatrais foram expressamente escritas para a televisão. O custo de um programa oscila de 2000 a 4500 £ por hora (160 a 360 contos).

O pessoal da B. B. C. é superior a 16000 pessoas, sete mil das quais estão, directa ou indirectamente, ligadas com o serviço de televisão. Este serviço recebe mais de 2500 cartas por dia enviadas pelos telespectadores e acaba de se construir uma nova emissora, a maior da Europa, que custou 9 milhões de libras (720 000 contos).

A Televisão Independente e a Publicidade

A Televisão Independente foi inaugurada em Inglaterra ao abrigo de uma lei especial que foi aprovada pelo Parlamento em 1954. Essa lei acabou com o monopólio de que até então gozava a B. B. C. e iniciou um serviço suplementar custeado pelos anúncios publicitários.

A primeira emissora independente começou a funcionar em Croydon nos arredores de Londres em 1955 mas em fins de 1959 já havia outras nove emissoras. Orçã por 8 500 000 o número de lares britânicos cujos receptores estão equipados de forma a poderem captar os programas da Televisão Independente o que significa que estes programas atingem cerca de 50 % da população total.

A comissão que regula a Televisão Independente não tem autoridade quanto ao conteúdo dos programas embora exerça um «controle» geral sobre os mesmos. As suas funções consistem sobretudo em estabelecer emissoras e «alugar tempo» às companhias organizadoras de programas as quais se fazem pagar pelas firmas anunciantes.

A comissão regula também os programas como os anúncios de forma a que tanto uns como outros observem as condições prescritas pela lei que autorizou a fundação da Televisão Independente.

As Companhias de Televisão Independente não recebem dinheiro nenhum das licenças de instalação de receptores e vão buscar os seus rendimentos apenas à publicidade, isto é, aos anúncios que precedem ou seguem os programas, mas com a condição de que os programas não podem ser interrompidos por anúncios. O tempo médio dedicado a anúncios anda por 4 minutos e meio por cada hora de programa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Cinema no Mundo

● Carmine Gallone iniciou a produção dum novo filme da série D. Camilo, tendo como principais intérpretes Fernandel e Gino Cervi. A nova película intitula-se «Don Camilo Monsignore ma non troppo».

■ Burt Lancaster desempenhará provavelmente o papel de Miguel Angelo no filme inspirado na biografia romancada do grande artista escrita por Irving Stone.

■ Baseando-se numa ideia de Bing Crosby e com cenários de James Webb, vai ser filmado «How the West was won» («Como foi conquistado o Oeste») — película em cinerama que conta ao longo de seis episódios as fases mais notáveis da conquista das terras do Oeste pelos colonizadores. Contando com um elenco de artistas de renome, onde figuram actores como Spencer Tracy e Carol Baker, e realizadores como John Ford e Henry Hathaway, o filme importará em cerca de 8 milhões de dólares (232 mil contos) e está previsto para um tempo de projecção de duas horas e dez minutos.

■ Vão iniciar-se ainda este mês as filmagens de «L'Oro di Roma» — um filme de Carlo Lizzani que conta a odisséia dos judeus italianos durante a ocupação alemã de Roma. Foram designados para os principais papéis os artistas Gerard Blain, Anna Maria Ferrero e Jean Sorel.

■ Depois do grande êxito alcançado nos Estados Unidos do seu filme «L'avventura», Monica Vitti recebeu uma proposta para actuar numa comédia da Broadway e outra proposta para um contrato anual com a Paramount.

■ A Inglaterra participará oficialmente no Festival Internacional de S. Sebastian com a película «Very Important Person» realizada por Ken Annakin e interpretada por James Robertson Justice.

■ Depois de terminar «X 15», John Sturges será o director de um novo filme — «Tamiko» — cuja acção decorre no Oriente. A produção será confiada a Hal Wallis e os principais papéis serão desempenhados por Yoko Tani e Lawrence Harvey.

500 CAVALOS

para o filme

«Lawrence

da Arábia»

Um filme de Sam Spiegel, com Laurence Olivier, Alec Guinness, Jack Hawkins e Kirk Douglas, mobilizará 500 cavalos e 500 camelos do Exército jordano para contar a história do lendário Lawrence da Arábia, segundo a obra «The seven pillars of wisdom» — em que aquele oficial inglês conta a sua acção na Arábia nos anos que precederam e durante a primeira grande guerra.

Cinema de Paris

por JOSE AUGUSTO FRANÇA

Astruc e a sombra



ANNIE GIRARDOT

TIM - TIM

voltou à Grécia

Tim-Tim, o herói dos albuns de Hergé, voltou à Grécia, onde o levava a aventura de «O Mistério do Tosão de Ouro». E' que a cinematização desta história, iniciada por Jean-Jacques Vienne, envolve filmagens em Atenas. Vestidos e caracterizados como aparecem na película, os actores que interpretam as figuras de Tim-Tim, capitão Haddock e professor Tournel, passaram na capital grega.

Serão protagonistas do filme Georges Wilson, Charles Varnel, Dario Moreno, o actor grego Starnios e o comediante turco Ulvi Uraz.

A BATALHA

DE CATANIA

na tela

Inspirado na batalha de Catânia, que o marechal Montgomery descreveu como «o mais desesperado dos combates», Arturo Gemmiti vai realizar «Un soldato, una spia e un ponte» — segundo um livro homónimo de Nino Bolla. A película será rodada sob o patrocínio do Centro de Estudos dos Antigos Combatentes.



Jeanne Moreau e François Truffaut, duas figuras capitais da N. U. cinematográfica francesa

Poucos filmes importantes terão sido batidos pela crítica como o ultimo de Astruc. Poucos realizadores também (ou nenhum outro) terão tantas responsabilidades, como este, perante a crítica. Atacado pelo seu esquema bourgeteano, atacado pelo estilismo do seu tratamento, atacado pelo desacerto sociológico do tema, atacado porque sim e porque não, «La proie pour l'ombre» tornou-se rapidamente num filme maldito, que é, como muitas vezes tenho dito, sinónimo de filme mal visto.

Ser bourgeteana a clássica história triangular que Astruc nos oferece, é confusão dos críticos que tomem esquema, por estrutura, e embora eu tenha muita consideração pelos raros intelectuais franceses que não continuam a viver à custa do Bourget, não posso deixar de me divertir ao ver o engano modernista em que caíram... E quanto à não actualidade sociológica do drama de uma mulher que quer afirmar a sua independência (ou a sua actualidade que, inesperadamente, o Sadoul veio defender), só quero dizer que não é esse o drama do filme...

A verdade é que Astruc é muito mais inteligente do que os críticos que lhe pegaram, e que o seu filme joga com as censuras deste género como um rato esparto com gatos maldosos. Outra verdade, porém, é que o filme é menos bom do que Astruc e eu desajuramos... Não pelas razões que a crítica francesa aduziu mas por outras que, fosse eu italiano, diria estarem em não ser italiano o realizador. O defeito deste filme chama-se por carência Antonioni, realizador da «Notte» e de outro filme cujo nome todos sabemos.

E' bem o sentido humanístico, mais romanescamente livre nos italianos do que nos franceses, mais capaz de aventuras de desespero, mais próximo de uma verdade física que separa Astruc de Antonioni e faz com que «La proie pour l'ombre» fique a vibrar no vazio, na segura das situações mentilmente propostas e entendidas, que se passam com outros, sem nos empenharem a nós. Ao filme de Astruc falta uma dimensão poética de generoso sofrimento — falta-lhe exactamente aquilo que falta a Annie Girardot, heroína do filme e para alguns críticos (actriz de anos). Ou seja aquilo que a Jeanne Moreau tem...

Neste jogo subtil em que Astruc se atreveu, também ele, de certo modo, por falta da presa que falta ao cinema francês, se iludiu com a sua sombra — inteligente, fria, algo ingénua, ao fim e ao cabo.

Laurence Olivier

e a «nova vaga»

do cinema inglês

«Sir Laurence Olivier interessa-se pela «nova vaga» não com o receio de se desactualizar mas por ser lucido e estar aberto aos movimentos jovens. Escolheu o filme que interpretará depois do casamento com Joan Plowright; vedeta da «avant-garde teatral». A película narra a história de um modesto professor que ensina numa cidade industrial do Norte e é acusado de ter violado uma aluna. A medida que se defende, o tímido professor acha a sua força. O papel da adolescente deve ser interpretado por Hayley Mills.



O DEMÓNIO NO CASAMENTO

por GIFF CHESHIRE



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Adel Shipley, que prometera casar com Matt Towers, está noiva de Wade Crawford. Os dois homens preparam-se para travar um duelo.

CAPÍTULO II

— Mexericos — disse Matt Powers, quando Johnny Bunch o pôs ao corrente das ameaças.

— Carmody não é homem para bazólias, Matt. Quando muito foi conversa de orgulho. Alguém deixou escapar uma observação a respeito das probabilidades de Crawford, em caso de duelo contigo, e o capataz levantou a luva.

— Esse alguém está desejoso de se divertir, e para isso anda a atirar-nos um contra o outro. Esquece isso, Johnny. Crawford foi o felizardo e temos de ficar por aqui.

— Há muito mais do que isso, Matt. Mesmo que não haja sarilho, não vejo razões por que Crawford te vai deixar permanecer por estas bandas quando pode muito bem pôr-te a mexer daqui para fora.

— E que te leva a pensar isso?

— Por não ter a certeza dos sentimentos da mu-

7

lher a teu respeito. E então para quê deixar acontecer a coisa? E podes muito bem partir com ela. Ainda estás a tempo.

— E daí? — perguntou Matt, com amargura. — Sentir-me-ia melhor do que Crawford? Ele preocupado com o amor que a mulher ainda me possa ter. Mas se eu fugisse com ela, perguntaria a mim próprio se ela não lamentaria ter deixado o Crawford mais a riqueza toda que lhe é posta aos pés. Não, Johnny. Acho que devo deixar correr o marfim, sinto o que sentir por Adel.

— E' uma ideia que se te meteu na cabeça! Mas não tens a certeza de não querer ir lá esta noite e pedir-lhe que fuja contigo. Ou, se não o fizeres, de não perder amanhã a cabeça e lançar a foice para o duelo que toda a gente fala. Gosto muito de ti, Matt, e vais-me fazer muita falta. Mas em nome do Céu, agarra nessa mulher e foge com ela do país.

— Vai para casa, Johnny — disse Matt com voz cansada. — Eu hoje não sou boa companhia.

— Não te livras de mim assim tão facilmente! Que acontecerá se a deixas ir para ele? Não deixarás de a amar. Comerás o próprio coração e ainda terás o Crawford a pisar-te o rabo enquanto ficares por estes sítios. E Adel não representa tudo para ele. Tem um grande rancho, mas quer um maior. E não se dará por satisfeito enquanto não tiver o teu, o meu, etc. Mesmo que não mexas uma palha, não o deterás. Vai ao Slash e faz com que aquela burra meta a roupa na mala.

Havia agora um brilho perigoso no olhar de Matt, mas foi em voz branda que o rapaz disse:

— Já estás a abusar, Johnny. Adel teria casado comigo se Wade Crawford não aparecesse no mercado, mas mesmo assim deixou-me as apalpadelas. O que eu tenho para lhe oferecer como vida, é justamente do que ela já está farta até aos olhos. E o que Crawford lhe oferece, é tudo quanto ela aspira.

— Isso não muda que tu a amas ou que ela te ama. Nenhum de vocês será feliz se Adel se casar com Wade Crawford.

— Ela não se dá conta disso.

8

— Não permitas que o venha a compreender tarde de mais.

Johnny Bunch partiu para casa, naquele momento irritado com Matt, com Adel e com todo o mundo.

Matt Towers não tinha qualquer desejo de fazer barulho. Quando desafiado, lutava, mas sem o propósito de invalidar ou matar o adversário. Queria simplesmente evitar a alternativa: agachar-se á frente de um homem ou ser alcunhado de covarde. Tudo quanto aspirava naquele momento era ser deixado em paz. Observou o ocaso glorioso. Fez diversos trabalhos domésticos. Encheu o bebedeiro dos animais até á borda. Solto os cavalos no campo, deixando apenas um na cavalariça. Partiu lenha para a cozinha. Encheu o candeeiro e acendeu-o. Não tinha fome, mas o hábito levou-o a acender o fogão. Quando este ficou bem quente, nenhum dos rótulos das latas da prateleira o interessou, e contentou-se em preparar uma cafe-teira de café fresco.

Regressou para o degrau da entrada, com uma chávena de café numa mão e um cigarro na outra, quando ouviu algures á sua frente, passos de cavalo. Não ligou ao caso pois os seus míseros pensamentos concentravam-se na ideia de que na noite seguinte Adel estaria nos braços de outro homem. O que ele não quisera dizer a Johnny Bunch é que 24 horas atrás, avistara-se com Adel e dirigira-lhe o ultimo apelo.

Mas fora apenas um apelo, constrangido e cavalheiresco — talvez demasiadamente cavalheiresco. Matt pensou no que teria acontecido se a tivesse tomado nos braços e a tivesse beijado. Nem sempre a cabeça de uma mulher impera sobre o coração.

Um trote mais forte preveniu-o de que o cavaleiro não prosseguia pela estrada da colina, mas sim que se aproximava do seu rancho. Levantou-se e apagou a chama do candeeiro, para poder ver melhor — e servir menos de alvo, para o caso... Viu que o cavaleiro montava á amazona e, por breves momentos, uma onda de emoção se apoderou dele, ao pensar que era a própria Adel

9

que de moto próprio mudara de ideias. Mas logo se lhe desvaneceram as esperanças quando reconheceu o cavalo cor-de-fogo. Era o cavalo que Mary Dorrance montava geralmente.

Olhou-a com estranheza, vendo-a aproximar-se. Mary trazia uma expressão grave no rosto.

— Olá, Matt. Ainda bem que te encontrei em casa.

— Há alguma novidade, Mary?

— Tudo corre o pior possível — comentou Mary deixando-se escorregar da sela. — Não gosto de me meter onde não sou chamada e naturalmente vou fazer figura ridícula. Mas achei que devia conversar contigo.

— Ainda bem que vieste! Vai uma chávena de café?

— Pois claro.

Quando ele saiu de casa com outra chávena de café na mão, ela sentara-se no degrau, mas deixara espaço para ele. Aceitou o café com um sorriso e pela primeira vez Matt notou que quando Mary sorria, todo o seu olhar se iluminava. Ocorreu-lhe nesse momento a ideia de que talvez nunca tivesse prestado devida atenção a Mary Dorrance.

— Isso não, Matt!

— Não o quê?

— Não vejas em mim uma substituta para Adel. Porque aqui não encontras.

Matt corou levemente. O olhar da moça agarrotou-se e ela esboçou um breve sorriso, antes de perguntar.

— Não é verdade que li os teus pensamentos?

— E's muito esperta, Mary. Nunca tinha reparado nisso antes, mas devia ter prestado mais atenção.

— Pois não comeses agora — respondeu Mary, desviando o olhar. — Pelo menos, por agora. Vim por causa de Adel. Não deves consentir nesse casamento. Pelo que ela me disse hoje, estou certa que se tentasses convencê-la de novo, esta noite, que faz grosso disparate em casar com Wade em vez de contigo, Adel não te dirá que não. Creio conhecer as mulheres. E penso que ela ainda te

10

ama. Perdesse-a muito facilmente, sem a mais pequena luta. E isso não foi de molde a convencê-la do teu amor por ela. Vai procurá-la outra vez, Matt. Mais tarde, ela abençoará a hora em que o fizeste.

— Crês nisso, de verdade?

Matt sentia-se profundamente emocionado pelo efeito da voz de Mary, que parecia embargada pelas lágrimas.

— Tenho a certeza! — Mary Dorrance poisou a chávena no degrau, e depois sorriu. Matt ficou surpreso ao notar que ela tinha os olhos azuis. Nunca reparara neles até ali. Surpreendia-o também o facto de Mary se armar em defensora de Adel. A rapariga levantou-se, alta e mais esbelta do que ele supusera.

— Farás isso, Matt?

Matt hesitou. Nesse momento não lhe podia recusar nada. Adel não era o centro dos seus pensamentos.

— Irei procurá-la esta noite — acedeu. — Obrigado, Mary. Ainda há pouco Johnny insistia na mesma coisa e eu não gostei. Mas ele é homem e tu, mulher.

— Agucaste o teu poder de observação — respondeu Mary, dirigindo-se para o cavalo. Subiu para a sela e não tardou a mergulhar no escuro da noite, Matt tomou uma resolução inesperada.

(Continua)

COMUNICADO

J. COELHO e ATAÍDE LARANJEIRA, ex-empregados da PASTELARIA COLOMBO, informam por este meio todos os seus Amigos e Ex.^{mos} Clientes, que se encontram na Gerência da LEITARIA E PASTELARIA VILHENA, aonde aguardam a sua visita na certeza de bem os servir.
R. FILIPA VILHENA, 18-B (ao Arco do Cego)
Telef. 761514

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EM FERREIRA DO ALENTEJO
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

FESTAS DA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 27 de Maio a 1 de Junho de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Trancão e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

HOJE, ÀS 21 HORAS
ÚLTIMA SESSÃO DO

LEILÃO DE LIVROS

edições antigas, alguns raros. Ver anúncio descritivo no «Diário de Notícias» de ontem. A almoeda realiza-se na moradia da Av. da República, 56-B (junto do Campo Pequeno).

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Tel. 21312 — Lisboa

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Sertã-Peso (cerca de 13 km.)

Já se está fazendo o trânsito de automóveis Sertã-S.^o Antónia Marmeleiro-Ponte da Isna-Portela de Colos-Peso-Cardigos-Amendoa, fazendo-se a inauguração no dia 24 de Junho, dia de S. João, Padroeiro do Peso, agradecendo-se desde já a comparação nesse dia, ao meio-dia, na Ponte da Isna (limite dos três concelhos) das autoridades eclesiásticas e presidentes das Juntas de Freguesia limítrofes, dos presidentes das Câmaras de Sertã, Vila de Rei e Mação, da direcção da Casa do Povo do Peso, e de todos os que contribuíram para o referido melhoramento, devendo-se a principal ajuda ao jornal «Comarca da Sertã», da Sertã.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

LUXEMBURGO

Luxemburgo (de 25 de Maio a 4 de Junho de 1961).

BÉLGICA

Lige (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

ESPAÑA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

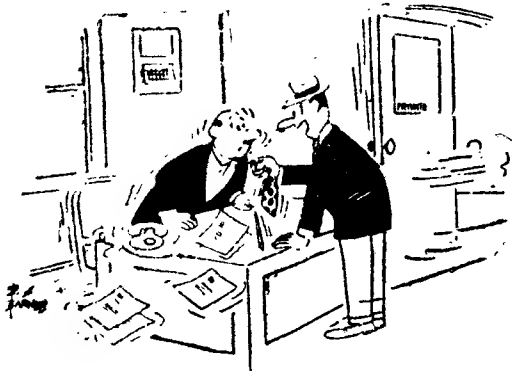
Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

COMBATE À FOME

Uma importante firma americana que fabrica motores para embarcações («Outboard Marine Corporation, de Waukegan, Ill») comunicou ao director-geral da F. A. O. que havia decidido pôr à disposição da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, com vista à actividade que está desenvolvendo com a Campanha Fome, grande número de motores utilizados pela Marinha Mundial contra os pelos barcos de pesca.



— Foi V. Ex.^a que pôs um anúncio a pedir um vendedor enérgico e agressivo?

CAMPANHA a favor do leite na Pérsia

Com vista a criar o hábito de beber leite, estão a ser construídas na capital do Irão instalações-piloto para servirem de exemplo ao aconselhável tratamento do leite.

Essas construções foram iniciadas em Novembro de 1957 e devem custar uns dois milhões de dólares. Na realidade, todo este esforço foi desenvolvido com a ajuda de técnicos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F. A. O.), em íntima cooperação com o Fundo das Nações Unidas para as Crianças (U. N. I. C. E. F.). Por isso mesmo, o equipamento, no valor de cerca de 500 mil dólares, foi concedido pela U. N. I. C. E. F.

Em virtude de todo o trabalho despendido, já se conseguem obter diariamente 4 volta de 50 000 litros de leite, dos quais 22 000 litros são pasteurizados, o que está a verificar-se nas modernas instalações das quintas existentes nos arredores de Teherão.

Desde o ano de 1957, o sr. G. Bouscharain, um técnico de assuntos leiteiros, oriundo da França, de colaboração com outros funcionários da F. A. O., está dando toda a assistência ao Governo persa para melhorar os métodos económicos e técnicos dos estábulos das proximidades de Teherão.

«OS CORUMBAS»

Assegurando a presença de um grande escritor nas letras brasileiras, a editora José Olímpio lançou, num volume único, os romances de Amando Fontes «Os Corumbas» e «Rua do Siriri», obras de profunda humanidade consagradas pela crítica e pelo publico.

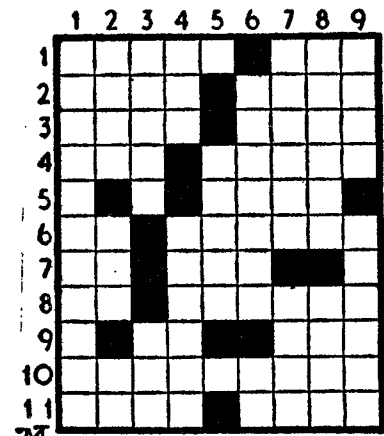
«SERRAS AZUIS»

Chama-se «Serras Azuis» o romance de Geraldo França de Lima, em torno das lutas políticas de uma fictícia cidade mineira que vai aparecer em breve no Brasil, com um prefácio de Guimarães Rosa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2326



HORIZONTAIS: 1 — Liquidadas. Mulher de Saturno, deusa romana da abundância. 2 — Para lá. Quebrado. 3 — Espécie de ra. Aquele que. 4 — Pé. Imagina. 5 — Seguinte ou sucessão de coisas que estão na mesma direcção. 6 — Utenílio de padejar. Peluda. 7 — Símbolo químico da prata. Prenda. 8 — A ti. Crestar. 9 — Grito de dor. Agrupar. 10 — Comparar. 11 — Pro-nome demonstrativo. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Impostura. 2 — Icel. Procede. Artigo (pl.). 3 — Recusar. Certos. 4 — Patroa. Maroto. 5 — Habilidade. 6 — O mais famoso dos heróis da guerra de Troia. Artigo (pl.). 7 — Encoberto. Tunante. 8 — Cravos. Espécie de antilope. 9 — Quantia. Abaixar.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo-tempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2325

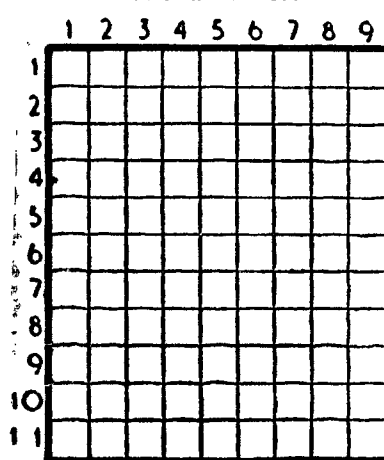
HORIZONTAIS: 1 — Desboque. 2 — Derruir. 3 — Rio. Ilesa. 4 — UM. Ugar. 5 — Aram. Pi. 6 — Oca-do. Ró. 7 — Abanasses. 8 — Viris. M6. 9 — Ódio. RUM. 10 — COM. OUTRO. 11 — Asas. Moas.

VERTICAIS: 1 — Crus. Avoca. 2 — Im. Óbidos. 3 — Edo. Acarima. 4 — SE. Urano. 5 — Brigadas. 6 — Orlamos. Rum. 7 — QUER. Sou-to. 8 — Uis. Premira. 9 — Erários. M6s.

(Provérbo: UM RUIM COM OUTRO SE QUER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4372



HORIZONTAIS: 1 — Republica latina da América que tem estado muito em foco. Azedo. 2 — Jarro (planta). Aspectos. 3 — Devastam. 4 — Ligei. Sádio. 5 — Coiro curtido. Planta umbelífera. 6 — Antes

de Cristo. Batráquio. 7 — Reza. Cólera. 8 — Preposição. Tanto. Senhor. 9 — Armadilha para pássaros. Imposto de transmissão. 10 — Mulher bíblica. Iguais. 11 — Nome de mulher. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Empre-go. Epocas. 2 — Planeta do nosso sistema solar. Letra grega. 3 — Fundamental. Pátria. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Respeitara. 5 — Artigo definido. 6 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande poeta italiano, autor de «Orlando furioso». 7 — Crucitar. Seguias. 8 — Movei os remos. Cidade de Itália. 9 — Artigo definido. Sufixo que designa abundância. Descreído.

Solução do problema n.º 4371

HORIZONTAIS: 1 — Apre. Agar. 2 — São. Ais. 3 — Reposto. 4 — Rolão. 5 — Im. Mal. Ur. 6 — Lusa. Orna. 7 — Sor. Mas. 8 — Leias. 9 — Ia. São. Er. 10 — Ali. Pré. 11 — Sarcófago.

VERTICAIS: 1 — As. Mil. Dias. 2 — Par. Mus. Ala. 3 — Roer. Sol. Ir. 4 — Pomares. 5 — Pola. Iago. 6 — Salomão. 7 — Gato. Rás. Pá. 8 — Aio. Uns. Erg. 9 — Rs. Ura. Ereo.

Três anos e meio de Era Espacial

Os Estados Unidos vão realizar a sua primeira conferência nacional, em Tulsa (Estado de Oklahoma) sobre a exploração pacífica do Espaço e os benefícios que daí resultam para a Humanidade.

Durante estes três anos e meio de Era Espacial, os Estados Unidos lançaram seis satélites experimentais de comunicação, observação meteorológica e navegação e muito se divulgou sobre as suas possibilidades.

As investigações sobre os alimentos de que os astronautas necessitam durante os seus voos podem igualmente ser úteis para o aperfeiçoamento dos sistemas de nutrição dos que não saem do Planeta.

A utilização de alimentos novos ou sintéticos revela-se de grande valor em virtude da necessidade crescente de mais alimentos.

As investigações sobre a maneira de utilizar novamente a água a bordo das naves espaciais podem auxiliar a resolver o problema ameaçador da falta de água em certas regiões da Terra e também acelerar as descobertas de novos processos mais económicos da transformação da água salgada em água potável.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Vou encher a bilha e trago-a Vazia como a levei!
Mondego, qu'ê da tua água,
Qu'ê dos prantos que eu chorei?

ANTÓNIO NOBRE

DIZ QUEM SABE

A inveja é uma confissão de inferioridade.

PHILARÈTE CHASLES

* A inveja é a traça do talento.

CAMPOAMOR

* A inveja é tão vil e vergonhosa que ninguém se atreve a confessá-la.

RAMÓN Y CAJAL

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Maio de 1431 morreu na fogueira Joana d'Arc.

FEIRAS E ROMARIAS a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 28 de Maio a 11 de Junho.

AMARANTE — Romaria a São Gonçalo, nos dias 3 e 4.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 4 e 5.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 11 a 18.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

O LUSITANIA-EXPRESSO DURANTE TODO O ANO

Leva-se ao conhecimento do Publico que o comboio Lusitania-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passou a realizar-se diariamente, em ambos os sentidos.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «A Verdade» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «A Conquista do Infinito» e «Enigma da Estátua» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30, «Os Inveníveis» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — «Eddie, agente secreto» e «Refugiada» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — **Cladel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D.

Banquete de homenagem a um funcionário aposentado

Por motivo da recente aposentação do sr. Pedro António dos Reis, que há vinte e dois anos chefiava a 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, os funcionários deste departamento e dos serviços dependentes dos ministérios do Interior e da Saúde e Assistência promovem hoje um banquete de homenagem, num restaurante de Lisboa, a fim de paten-tearem ao homenageado o muito apreço pelas suas altas qualidades e a mágoa pelo afastamento do seu convívio.

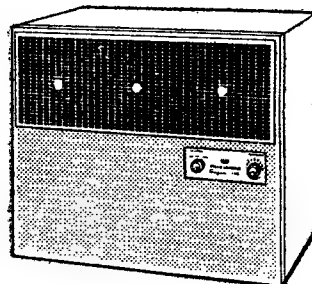
Trabalhe com conforto...

um condicionador de ar

FRIGIDAIRE

resolve
o seu
problema!

Refresca quando há calor. Aquece quando há frio. Renova e purifica o ar. Acaba com a humidade.



Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 28, A e B • TEL. PPC 73 44 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

ANTIGUIDADES Coleções NOLASCO EXPOSIÇÃO

HOJE E AMANHÃ DE TARDE E A' NOITE

1.º LEILÃO

1 DE JUNHO, A'S 21 HORAS

O D. N. publica amanhã a lista dos objectos em almoeada no dia 1

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUARIOS

R. ESCOLA POLITÉCNICA, 183

TEL. 668973

Memórias de há 35 anos

(Continuação da página central)

É perto do meio-dia, Cabeçadas entrou no Palácio de Belém, onde imediatamente foi recebido. Meia hora depois saía a cumprir a missão de que fora encarregado, dizendo a respectiva nota oficiosa enviada à Imprensa — que «ainda hoje tomará o compromisso de honra como presidente do Ministério e ministro da Marinha e interino das outras pastas até ao seu preenchimento».

Nas suas andanças vemos o novel chefe do Governo dirigir-se ao Quartel-General da 1.ª Divisão, onde conferenciou com o seu comandante, o general Simas Machado; foi à Estação Central dos Telégrafos avistar-se com o Comité revolucionário, a que pertencia, derivando por Infantaria 2, onde desfez uma falsa Junta Revolucionária, a bem; encaminhou-se para o Ministério da Marinha, a prevenir Procópio de Freitas de que chegara a hora da normalização.

Não dizem os jornais onde almoçou...

As 5 da tarde encontrei-o de novo em Belém, onde eu fora com Procópio de Freitas. E o *Século* diz coisas espantosas:

«A saída, o sr. presidente do Ministério conferenciou também com o sr. dr. Lopes d'Oliveira, presidente do Directório do Partido Republicano Radical, que ali se encontrava, a fim de se avistar com o sr. dr. Bernardino Machado.

«A entrevista com o chefe do Governo e aquele político foi longa, parecendo que o sr. dr. Lopes d'Oliveira manifestou o seu receio, pelo caminho que as coisas iam tomando, e que o compromisso assinado pelos dirigentes do movimento para com o seu partido, que, segundo afirmou, teve parte activa na revolução, não fosse respeitado, não só pelo que diz respeito à organização do Governo, como pelo que se refere a outros princípios defendidos pelo Partido Radical.

«O sr. dr. Lopes d'Oliveira foi, depois, recebido pelo Presidente da República, a quem deu igualmente conhecimento das apreensões do partido, a cujo directório pertence.

«A certa altura desta conferência, compareceu no Palácio de Belém o sr. Procópio de Freitas, que foi imediatamente recebido pelo sr. dr. Bernardino Machado, demorando-se os três a conversar sobre a marcha dos acontecimentos».

Extraordinário tudo isto! Pois nem com Cabeçadas nem com Bernardino Machado eu troquei qualquer impressão sobre tais assuntos, e nem de longe nem de perto aludi sequer ao Partido Radical, ou a qualquer partido.

A que se destinava tal intriga-lhada, registada pelo *Século*? a quem servia ela?

E agora aqui vou eu para o Porto a conferenciar com Gomes da Costa, que também pertence ao Partido Radical... Maquiavélico golpe se me atribui nesta terrível luta de partidos, que não cessará mais!

Entristecido, vexado, largo os jornais; mas ainda vejo, ao arrumá-los, uma última notícia vibrante: — O general Pedrosa, comandante da Divisão de Tomar, previne que mandou ocupar o Entroncamento, onde concentrará as suas tropas para marchar sobre Lisboa...

*

Cá estamos!

Lanço os olhos para a gare do Entroncamento, onde nada descortina de anormal.

Aconchego-me para dormir um pouco... O comboio arranca, mas logo pára. O que é? Debruço-me para ver. E um ferroviário grita: — Já foi filado um político!

São dois minutos; o comboio prossegue a marcha, mas pára de novo... Desisto de seguir a cena; decididamente vou dormir, e já estou de olhos cerrados.

Tocam-me no ombro. São dois capitães que me convidam a acompanhá-los. Que?

— São ordens, tenha paciência... Tive. E na gare quem hei-de eu encontrar? O Alvaro de Castro, entostado á parede da estação do Entroncamento, de monóculo, fitando-me:

— Também você foi preso?

Porém os dois capitães não admitem conversas, que é uma pressa. E arrojam-me a um pequeno gabinete, onde um oficial superior está imerso na leitura do *Diário de Lisboa*... Estende-me a mão e diz-me:

— Coronel Mouzinho de Albuquerque... Surpreender-se-á V. Ex.ª de me encontrar nas mãos este jornal de há dias; não o largo: esta sua entrevista é um grande rasgo de luz.

E lê-me em voz alta a entrevista toda, com o pasmo dos dois capitães, perfilados.

Quando terminou, perguntei-lhe para que me trazia á sua presença. Retorquiu:

— Cumpro ordens apenas; mas folguei muito em que nos conhecessemos: somos duas pessoas honradas!

Os capitães retiraram-se; ali ficámos os dois em conversa largo tempo, preso e captor, esquecidos ambos da nossa incómoda posição. Onde estaria Alvaro de Castro?

Veio o alferes Lorena, meu antigo aluno, convidar-me para almoçar com ele. Mouzinho de Albuquerque, muito amavelmente, acompanhou-me até á porta.

E no restaurante, onde estavam muitos oficiais, vi Alvaro de Castro, já abancando com o tenente Arruda.

Daí a uma hora apareceram-nos os capitães aprisionadores, que vão dar-nos pousada na Escola de Cavalaria em Torres Novas, transportando-nos num carro do Estado.

Chegados, o coronel Jara de Carvalho acompanhou-nos aos aposentos do coronel Mouzinho de Albuquerque, comandante. Eram dois quartos e uma sala, que os separava: boa luz, certo conforto e sossego.

Mas o endemoninhado Alvaro queria fugir!

Mandou fazer logo compras, que tivessem de trazer gaitas... Eu disse-lhe que o ajudaria, mas que ficava, para vigiar a fidelidade revolucionária da Cavalaria de Torres Novas...

Um dos quartos dava para uma cerca arborizada; pois, daí a pouco, surgiram nesta três cavalheiros, a quem o meu companheiro esteve fazendo sinais, enquanto eu fui rondar, acautelando os nossos segredos dos soldados que faziam sentinela no corredor, junto de nós.

Jantámos com meia-duzia de oficiais, camaradas de tropa do Alvaro, como se nada houvesse. Um deles, capitão, infeliz numa corrida de cavalos em que fora vencedor Tanganho, afeioou-se-me, e contou-me todas as razões da sua má sorte. Simpático moço!

Enfim, veio a noite, e dormimos. Eu julgo que ambos dormimos. Mas ao alvorecer, abrindo os olhos, contemplei aquele famoso Presidente do Conselho por duas ou três vezes, carregado de serviços em aquém e além-mar, a fazer gaifonas para a cerca...

E que longo foi esse dia!

O que será de registar é isto, que parecerá incrível: durante tantas más horas em que jazemos em Torres Novas, não trocámos uma só palavra sobre política! Alvaro nem mesmo me disse para onde ia quando foi preso; e eu também não.

Eramos velhos amigos, e sempre bons amigos, desde há mais de vinte anos, desde Coimbra, e contudo ambos sabíamos que isso não adiantaria nada; não nos entenderíamos. A guerra aberta entre os partidos republicanos tinha, desde há muito, qualquer coisa de infernal.

Preciso de trazer aqui um episódio que bastará a iluminar o quadro das nossas misérias irresgatáveis.

Quando eu estava, pelas 4 horas de 30 de Maio, a concertar com Procópio de Freitas, a sua mensagem ao Presidente da República, apareceu o dr. Pedro Pita, membro do Directório do Partido Nacionalista. Vinha em nome deste, e com especial recomendação do dr. Gines-tal Machado, seu presidente, oferecer um entendimento ao Partido Radical. E eu disse-lhe, já a caminho de Belém, apressadamente: — Pego que diga ao dr. Gines-tal, meu velho e querido amigo, que de braços abertos recebemos a sua iniciativa: não só entendimento, mas verdadeira e profunda aliança precisa ser feita imediatamente entre todos os partidos do regime...

— Mesmo com o Partido Democrático?

— Sobretudo com esse, que é o maior... Senão, meu caro sr. dr. Pita, não veremos mais a República, nem daqui por vinte anos!

Disse-me, daí a meses, o Gines-tal que o seu ilustre enviado, ao voltar ao seio do Directório, contou o diálogo, e lhe perguntou a ele: — Para que me mandou falar com um doido??

Ora este doido era eu!

A pávida cara do dr. Pita ao ouvir as minhas tresloucadas heresias impressionara-me muito, e eu não queria visagens parecidas no belo rosto de Alvaro de Castro... E da parte dele o não romper o silêncio na matéria grave era coisa natural, porque, por temperamento, foi sempre muito reservado. Assim falámos de tudo, incansavelmente,

menos dos acontecimentos dos últimos dias e do xadrez que se ia tecendo, que todos íamos tecendo... Não, não; cada um a seu tear!

Já esmorecia a doce tarde; o Alvaro já tinha a necessária porção de gaitas para atar os lençóis, já havíamos feito ensaios e menções de actos de fuga; não me lembro bem se nisto tomava alguma parte o infeliz competidor do Tanganho, muito simpaticamente de vencidos — e de repente a nova estalou: estávamos livres!

A cara do meu compartilhante daquelas belas celas do Mouzinho de Albuquerque ficou de mármore; nem o gelado sorriso, que lhe era habitual em maus transe, aflorou; estou certo de que ele sofreu nesse momento uma cruel decepção, a da sua bela fuga.

E tanto horror lhe ficou daquela passagem da sua vida, que cortou relações com o nosso boníssimo hospedeiro, embora este se empenhasse comigo, tanto e tanto, para que eu lhe restituísse a excelente camaradagem que sempre haviam tido: Alvaro foi implacável e nunca mais lhe falou!

Mas, digamos, ali logo tudo foi consumado: os três amigos da cerca apoderaram-se, sem detença, do chefe do seu partido (já não tenho a certeza de se chamar Reconstituente) — e levaram-no, misteriosamente. No Entroncamento lá se foi com eles, para a sua 1.ª classe; lá me meti eu na 2.ª, e o «rápido» da noite rodou a caminho do Norte. Na estação de Coimbra, onde desci, ainda olhei para toda a parte: não o vi mais senão daí a um mês, preso na fragata «D. Fernando», visitando-o, e assistindo á sua nova libertação.

Do que se passara durante as horas do nosso encerro em Torres Novas — trata a História. E nem o seu apagado eco poderia caber já dentro destas ligeiras laudas de *Memórias de há trinta e cinco anos*...

LOPES DE OLIVEIRA

O encontro de cinema Latino-Americano

SANTA MARGHERITA, ITÁLIA, 30 — Com uma recepção oferecida pelo Município, terminaram as manifestações do «Segundo Encontro do Cinema Latino-Americano», que durante nove dias decorreu nesta estação balnear dos arredores de Génova. A «Rassegna» realizou-se sob os auspícios do «Columbianum», instituto cuja actividade visa a aproximação cultural dos países latino-americanos entre si e com as culturas europeias em que se radicam.

Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 — «Férias de Inverno» e «Quando o leão rugiu» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 — «Sublime tentação» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 — «A última caçada» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21, 30 — «O Santo» entra na dança» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Grincho — Av. da República (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Durante nove dias, num pavilhão construído expressamente, foram projectados filmes produzidos na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Chile, na Colômbia, em Cuba, na Guatemala, no México, no Paraguai, no Uruguai e na Venezuela — países que enviaram a Santa Margherita delegações constituídas por artistas, realizadores e críticos de cinema, a que os respectivos governos deram apoio oficial.

Além de numerosos representantes dos organismos oficiais e do cinema italianos, foram especialmente convidados realizadores e críticos da Espanha e de Portugal, como países cuja cultura serviu de base á actual cultura latino-americana. Dois portugueses, o realizador António Lopes Ribeiro e o jornalista Novais Teixeira, foram eleitos presidentes, respectivamente, dos juris dos filmes de longa metragem e da Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica (FIPRESCI).

Os prémios, foram atribuídos do seguinte modo:

«Jarro de Ouro», para a melhor longa-metragem seleccionada, ao filme argentino «Alias Gardelido», de Lautaro Murua; prémio especial do júri, ao cineasta argentino Leopoldo Torre Nilssori, pela realização do filme «La mano en la Trampa»; prémio para a primeira realização de longa metragem ao filme argentino «Prisioneros de una noche», de David José Kohon, também galardoado com os prémios da FIPRESCI e da organização cineclubista italiana «Cine Forum». O primeiro prémio da curta metragem coube, «ex-aequo», á Argentina e ao Brasil, pelos filmes «Bazan» e «Arraial do Cabo». Menção honrosa para o documentário chileno «Andacollo» e prémio especial para o realizador brasileiro Alberto Cavalcanti, pela sua contribuição para o cinema europeu e brasileiro. O prémio para a melhor selecção de filmes coube á Argentina. — (A. N. I.).

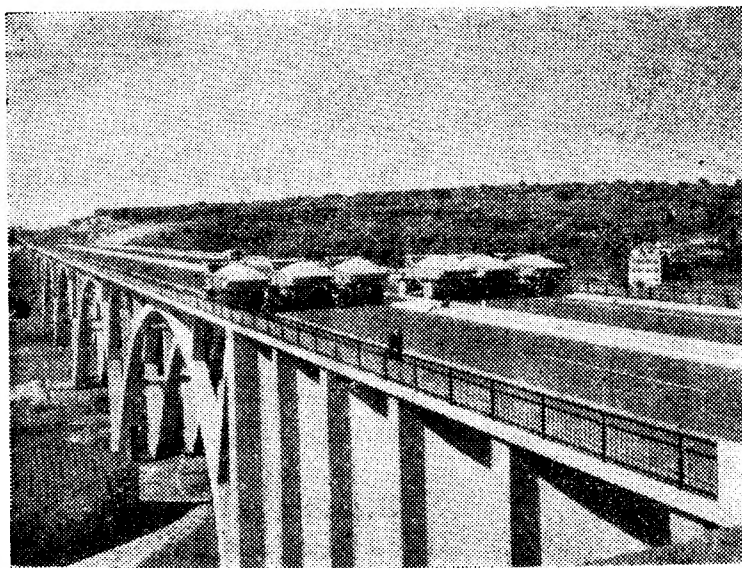
SEMPRE PRESENTE NAS GRANDES REALIZAÇÕES NACIONAIS A

ROBBIALAC PORTUGUESA

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE O

VIADUTO DE SACAVÉM

(NA AUTO-ESTRADA DO NORTE)



EXECUÇÃO DE

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LTDA.

FOI EXCLUSIVAMENTE DECORADO
COM AS SUAS TINTAS



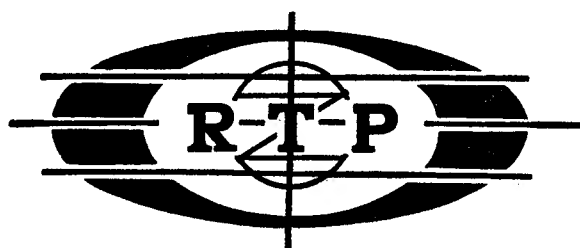
BENFICA-BARCELONA

a **SACOR** e a **CIDLA**

têm a satisfação de convidar todos os Portugueses a assistir ao

PROGRAMA DA FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

que terá lugar em 31 de Maio às 18,40 horas na



e inclui a transmissão directa e integral do

BENFICA-BARCELONA

O programa consta de uma breve história da actuação do BENFICA na Taça dos Campeões — 1961, com imagens dos vários encontros; e de comentários técnicos à grande final por elementos directivos dos Campeões Nacionais.



SACOR·CIDLA



BOM DIA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dedicava a sua primeira página de 30 de Maio de 1931 á «Semana da Tuberculose», publicando os retratos dos dres. Lopo de Carvalho e Cassiano Neves, dizendo que o primeiro, médico ilustre e professor, substituiria o segundo na cruzada em que servia com tenacidade, energia e grande coração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17, Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Canções hispano americanas; 17 e 45, O pianista Georges Liberace e orquestra; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico «Para bom juiz, melhor testemunho»; 19 e 50, O pianista Erroll Garner e seu conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de G. Melachrinio; 20 e 30, As nossas canções; 20 e 40, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30, Toada musical; 21 e 45, Teatro das comédias: «O Buda Verde», original de Figueiredo de Barros; 22 e 25, Tempo de valsa; 22 e 10, Fados por M. Teresa de Noronha; 23, Música de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola. No final, encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «Sinfonia n.º 5, op. 63, em si bemol», de Rubra, pela Orquestra Hallé, por «sir» John Barbirolli; 20 e 30, Música de câmara: «Ricercare em seis partes», de João Sebastião Bach, pela Orquestra de Câmara de Stuttgart, dirigida por Karl Munchinger; «Sexteto para piano e instrumentos de sopro», de Poulenc, pelo pianista Jean Françaix e quinteto de sopro da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas: «Sinfonia n.º 3, op. 55, em mi bemol maior», «Eroica», de Beethoven; 22 e 25, A poesia portuguesa entre duas guerras por Amandio César; 22 e 40, Segunda parte do concerto: «Sinfonia n.º 3, op. 90, em fá maior», de Brahms; 23 e 15, «Compadece-te de mim oh Deus» (cantata), de Buxtehude, por Margot Guillaume, Ernest Max Luhr, coro do Circulo Musical de Hamburgo e conjunto instrumental do aniversário de Bach, Hamburgo, dirigido por Marie Louise Bechert; 23 e 45, Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Canções; 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30, Rhythmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Canções; 18 e 15, Baile, do D. Quixote; 18 e 30, Rhythmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

da Misericórdia

de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 30. — Foi concedida a exoneração a toda a mesa da Santa Casa da Misericórdia eleita em 1959, menos ao provedor, professor Eduardo Nunes Marques, que se não solidarizara com os restantes mesários. Foi nomeada, pelo ministro da Saúde e Assistência, para exercer funções até 31 de Dezembro futuro, uma comissão administrativa, constituída pelos srs. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira, dr. Vasco de Lemos Mourisca, dr. Armando de Albuquerque Miranda e António Lopes Rebelo e pela sr.ª D. Lucinda Pinho.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da Câmara Municipal deste concelho, coronel Gaspar Inácio Ferreira, por delegação do dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil de Aveiro.

e 35, Canções; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Programa do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e música; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 22 e 35, Música seleccionada; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 55, 2.ª episódio da série «O capitão Meteor»; 20 e 20, Divulgação desportiva: «A técnica do basquetebol»; 20 e 30, Fados por Anália Rodrigues (telegravação); 20 e 45, programa da Junta da Acção Social «Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças profissionais»; 21, «Vitrina» (actualidades); 21 e 15, telejornal (edição da noite); 22, filme de longa metragem «Honra á Marinha»; 23 e 40, telejornal (últimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO B

(Ver pelos outros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. I. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Fajolo, 40 (841122) * Pulido, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592).

* Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) * Unita, R. da Vitória, 21 (23793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CAMPO DE OURIQUE — Portifrio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matus, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palmeira, 194 (863350).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEAIO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».

MONUMENTAL — As 20 e 30 e às 23 — «A tia de Charley».

ABC — As 21 e às 22 — «De pé atrás...».

AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».

VARIEDADES — As 21,45 horas — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUÍS — «O inimigo de minha mulher».

TIVOLI — «Drama num espelho».

S. JORGE — «O cão dos Baskerville».

IMPERIO — «A herança da carne».

EDEN — «O jogo da vida».

ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo».

POLITEAMA — «Não aceites nada de um estranho».

MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».

ALVALADE — «O inimigo de minha mulher».

CONDES — «Shane».

AVIS — «As pernas da Dolores».

ROMA — «A ponte do Universo».

OLIMPIA — «Nas garras do crime».

ROYAL — «Romeu e Julieta».

RESTELO — «Adoráveis mentirosas».

JARDIM CINEMA — «Violência a bordo».

IDEAL — «Um estranho na minha vida».

ARCO-IRIS — «Com jeito vai, sr. guarda».

PROMOTORA — «O filho do corsário vermelho».

S. L. BENFICA — «Ladrões de automóveis».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, às 21 e 30, haverá um baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, abrihantado pelo conjunto musical «Cristal».

SALVATERRA DE MAGOS

Ernesto Avellar

da Costa Freire

Participação

e Missa do 7.º dia

Eugénia de Avellar Freire Torres, Maria Henriqueta da Silva Santos Freire, Carlos Santos da Costa Freire, sua mulher e filha, Maria Eugénia Santos da Costa Freire Dias Correia, seu marido e filhos, Maria Luísa Santos da Costa Freire Moreira, seu marido e filhos, Maria da Conceição de Avellar Freire Torres de Moraes, seu marido e filhos, Maria Luísa de Avellar Freire Torres Arhens Teixeira, seu marido e filhos, Constantino de Avellar Freire Torres, sua mulher e filha, Maria Teresa de Avellar Freire Torres Queiroz de Barros, seu marido e filhos, Joaquim Pedro da Costa Freire Torres, sua mulher e filhos, António Maria de Avellar Freire Torres e sua mulher, Maria de Lourdes de Avellar Freire Torres, Carlos José de Avellar Freire Torres, sua mulher e filhos, e mais família, participam o falecimento, no passado dia 24, do seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente, e que amanhã, dia 31, às 11 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de Salvaterra de Magos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	—	645\$00
Cons 3 T. 10	—	694\$00	698\$00
Cons 3 1/2 T. 10	—	842\$00	845\$00
Centenários 4 % 1940	1.990\$00	1.985\$00	—
Ubg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—
Ubg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—
Ubg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.200\$00
Ext 1.ª série car.	—	1.195\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	1.180\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.380\$00	—
Caut 3.ª série s/justo	—	211\$00	220\$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	103\$00
Gás Elect 3 3/4 %	900\$00	—	905\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	915\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940\$00	945\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$50	95\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960\$00	955\$00	960\$00
H. E. da S. da E. 5 %	—	—	960\$00
C. P. 4 1/2	—	1.016\$00	1.020\$00
Metropolitano	—	942\$00	950\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	600\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.200\$00
Portugal	2.830\$00	2.800\$00	2.840\$00
Ultramarino	1.375\$00	1.375\$00	1.380\$00
Agricultura	60\$00	59\$00	—
Seguros			
Mundial	330\$00	328\$00	335\$00
Sagres	—	—	1.900\$00
Fagus	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag Casseque	—	700\$00	800\$00
Ag das Neves	—	—	192\$00
Ag.ric. Colonial	—	—	1.015\$00
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror	210\$00	205\$00	215\$00
Cabinda	—	—	—
Cadad	—	1.320\$00	1.400\$00

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	101\$00	101\$00	101\$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.200\$00	1.250\$00
Mocambique	—	40\$00	45\$00
Zambézia	84\$50	84\$50	85\$00
Diamantes	430\$00	425\$00	435\$00
Lobito	—	360\$00	400\$00
C. diversas			
Cimentos Tejo	700\$00	690\$00	710\$00
Cimentos Leiria	—	565\$00	600\$00
Crédito Predial	—	52\$70	53\$10
Industrial Aliança	—	310\$00	—
Portugal e Colónias	—	440\$00	470\$00
Nacional Navegação	—	900\$00	980\$00
Colonial Navegação	—	750\$00	770\$00
Port. de Celulose	—	3.200\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.400\$00	—
Port. de Tabacos	298\$00	298\$00	298\$00
Tabacos de Portugal	—	625\$00	—
Sacor	—	3.700\$00	—
Agua, Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 1934	315\$00	315\$00	320\$00
Agua Lisboa 1936	—	315\$00	320\$00
Eléct. das Beiras	—	1.620\$00	—
Gás e Electricidade	296\$50	296\$00	296\$50
H. Alto Alentejo	163\$50	163\$00	164\$00
H. E. Cávado	1.275\$00	1.275\$00	1.280\$00
H. E. Zêzere	1.240\$00	1.232\$00	1.250\$00
Nac. de Electricidade	1.350\$00	1.300\$00	1.350\$00
União Eléctrica Port	181\$00	181\$00	182\$00
H. E. do Douro	—	1.170\$00	1.180\$00
H. E. Portuguesa	—	100\$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37\$25	40\$25
Alemanha	7\$30	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29\$00	29\$50
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$11	\$13
Canadá	29\$20	29\$70
Congo Belga	—	\$35
Dinamarca	\$415	\$435
Espanha	\$48,5	\$50,5
França (N. Franco) ...	5\$85	6\$10
Holanda	\$800	\$840
Inglaterra	81\$00	83\$00
Itália	\$04,65	\$04,85
Marrocos	\$470	\$520
Noruega	\$400	\$420
Suécia	\$550	\$580
Suíça	6\$70	7\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295\$00	305\$00
Portugal — Barra ...	34\$60	35\$60
Portugal — Barra Fina	34\$80	35\$80

I. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

DESPORTOS

Os jogadores do Barcelona assistiram ao treino de ontem, do Benfica

(pelo nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

BERNE, 30 — O treino do Benfica, ontem efectuado, foi extraordinariamente animado a partir do momento em que os jogadores e técnicos do Barcelona e muitos jornalistas de várias nacionalidades resolveram assistir a sessão preparatória dos campeões nacionais portugueses. E fizeram-no, de tal modo, que pareciam estar em sua casa, tal o á-vontade com que se dispuseram assistir ao movimento dos jogadores «encarnados» no rectângulo do estádio Wankdorf.

Os barcelonenses, entre os quais Kubala, estiveram no relvado onde a grande pugna se travava, tendo classificado o piso duro e a largura inferior à habitual.

Muitos desportistas suíços e portugueses da falange de apoio que se encontra já em Berne também estiveram presentes no «galope» de treino dos bicampeões.

Escartin achou exagerada a duração do treino

Os jogadores do «Barça» eram acompanhados do seleccionador espanhol Escartin, que com os directores e treinador catalães estiveram observando a esquematização dos lances dos seus adversários de amanhã.

O treino durou uma hora, terminando quase de noite, tendo o tempo de duração da sessão merecido, da parte de Escartin, a observação de «exagerada».

O famoso Suarez não assistiu ao treino

Entretanto, um componente da equipa espanhola não assistiu ao treino — o famoso Suarez preferiu ficar no autocarro, a aprender o idioma italiano a presenciar um «galope» de futebol, do qual, como é óbvio, nada podia concluir, pois os nomes do Benfica, decerto, nada

O JOGO

Benfica - Barcelona na Televisão

A R. T. P. adverte os seus espectadores de que a 2.ª parte do jogo da final da Taça dos Campeões Europeus, que amanhã será disputado em Berna, entre o Benfica e o Barcelona, não poderá ser transmitida directamente — em consequência de uma Radiotelevisão Francesa ter a sua rede nacional ocupada (na período de meia hora que decorrerá das 20 até às 20 e 30 horas) com a transmissão de outros importantes acontecimentos de actualidade: a reunião franco-argelina de Evian e a chegada a Paris do presidente Kennedy.

Este facto, que muito se lamenta e só anteontem foi posto à R. T. P. e à Televisão Espanhola — obriga a introduzir alterações no programa já anunciado nos dois países da Península, afinal os únicos directamente interessados no importante prémio desportivo que vai realizar-se na Suíça. As insistentes e prontas diligências efectuadas tanto pela Televisão Espanhola como pela Radiotelevisão Portuguesa e secundadas com a maior boa vontade pela Eurovisão, não lograram resultados práticos — em vista das obrigações já assumidas pela R. T. P.

E assim, e pelo que respeita a Portugal, o programa de quarta-feira, á tarde, consagrado á presença do Benfica na final da Taça dos Campeões Europeus, será apresentado pela seguinte ordem:

As 18 e 43 — Breve história da carreira do clube campeão de Portugal no Torneio de 1960-61.

As 18 e 55 — Transmissão directa, do Estádio Wankdorf, de Berna, da 1.ª parte do encontro Benfica-Barcelona, com comentários de Alves dos Santos.

As 19 e 45 — Mesa Redonda — o jogo final «visto» e comentado a 2000 quilómetros por dirigentes e atletas do Benfica.

Das 20 às 20 e 30 — Intervalo preenchido por um programa de canções, no decurso do qual serão prestadas informações sobre a marcha do jogo, cuja 2.ª parte se iniciará em Berna às 20 horas.

As 20 e 30 — Transmissão diferida da 2.ª parte do jogo Benfica-Barcelona, com comentários de Alves dos Santos.

lhe mostrariam das suas artes e saber...

Recorde-se, a propósito, que Suarez foi transferido para o clube italiano «Inter», por um quantitativo que constituiu «record» mundial!

Suarez que tem 24 anos e deve fazer amanhã o seu último desafio pelo «Barça», foi transferido por 18 250 contos por ano... O Barcelona receberá 12 500 contos; o ordenado mensal percebido por Suarez será de 15 mil escudos e tem a garantia de quinhentas mil pesetas de prémios anuais.

A composição das equipas

Presumo, pelas informações que obtive junto dos responsáveis, que as formações das duas equipas devem ser as seguintes:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

BARCELONA — Ramallets; Poncho e Gracia; Verges, Gensana e Garay; Kubala Kocsis, Evaristo, Suarez e Czibor.

Pela vitória, os jogadores do Benfica recebem 30 contos cada um.

Todos os jogadores se queixam da temperatura baixa. Ontem, com efeito, caiu neve durante toda a manhã. Na parte da tarde, o sol rompeu mas a temperatura manteve-se baixa.

Todos os jogadores, dirigentes e técnicos dos «encarnados» continuam esperançados no êxito da pugna.

Em caso de vitória os jogadores lusitanos receberão, cada um, 30 mil escudos, supondo-se que Bela Guttmann terá um prémio de cem contos.

O Benfica jogará em Paris e na Bélgica, onde receberá 1230 contos.

A excelente e incomparável época do Benfica não podia deixar de produzir os seus efeitos. Os convites para os «encarnados» tomarem parte em torneios sucedem-se, não podendo, como é óbvio, anuir a todos esses honrosos convites.

Todavia, está definitivamente assente a participação dos bicampeões no torneio de Paris, para efectuar dois encontros, um em 13 e o outro em 15 de Junho próximo. Depois estarão presentes numa competição na Bélgica, na qual disputarão também dois desafios. Por estes receberão os benfiquistas 1230 contos, aproximadamente, com a deslocação e a estadia pagas.

Haverá prolongamento no caso de empate

Os portugueses que se encontram aqui receiam que a arbitragem de Herminio Soares, no encontro Suécia-Suiza, no caso de não ser satisfatória, relativamente ao ponto de vista helvético, afecte o ambiente transformando-o contra o Benfica, o que a dar-se e considerando o número elevado de espanhóis que se deslocaram aqui para apoiar a sua equipa, não deixaria de influenciar o ambiente.

O desafio, no caso de no fim do tempo regulamentar subsistir o empate, terá o prolongamento de meia hora. Na hipótese da igualdade no marcador se manter, após o prolongamento, haverá novo desafio em campo e data a designar.

Evaristo e o seu ingresso no Sporting

Evaristo, o popular jogador do

O CHILE

prepara-se para o «Mundial» de futebol

SANTIAGO DO CHILE, 30. — Deve ficar concluída em Fevereiro próximo uma aldeia olímpica com capacidade para 10 000 pessoas, que se destina a alojar turistas vindos para assistir ao Campeonato Mundial de Futebol, que se disputa no Chile em 1962.

Segundo foi anunciado por Jaime Silva, o subsecretário do Ministério do Interior e presidente da comissão de coordenação, a aldeia olímpica será equipada com instalações para a imprensa, incluindo gabinetes com máquinas de escrever e todas as facilidades de comunicações com o estrangeiro. — (A. N. I.).

Barcelona, ao ser perguntado, por nós, sobre o que se passa quanto á sua transferência para o Sporting, não deixou de admitir que ela seja possível e até que esteja quase certa...

O excelente avançado-centro do Barça, enquanto assistia ao treino do Benfica (essa decisão dos barcelonenses estarem a espíar o adversário foi considerada insólita), solicitou várias informações, designadamente sobre a causa por que Neto usava uma «coxa elástica».

No final da sessão, o brasileiro Evaristo confraternizou, alegremente, com os directores e o médico do Benfica, deixando, entre todos, uma auréola de simpatia.

Evaristo considera o Benfica um adversário de respeito e admite que o desafio se revista das maiores dificuldades para a sua equipa.

A U. E. F. A. quer dinheiro da rádio brasileira

As rádios bandeirantes e de Guanabara enviaram um locutor para efectuar a transmissão do desafio. A iniciativa, porém, pode não ir além disso, se porventura as firmas comerciais que patrocinam a transmissão não se dispuserem a dar á U. E. F. A. 21 contos, ou seja, a importância que aquele organismo desportivo exige para consentir na realização da emissão.

FERNANDO SOROMENHO

A equipa argentina

chega amanhã a Lisboa

Está marcada para amanhã, de manhã, a chegada a Lisboa da equipa nacional da Argentina que, no domingo, no Estádio Nacional, defronta a selecção portuguesa.

Como se sabe, os argentinos iniciam em Lisboa uma digressão pela Europa com vista ao «Mundial» do Chile. Deslocam-se os seguintes jogadores:

Roma, Enea, Ramos Delgado, Navarron Marzolin Vidal, Simeone, Banco, Guidi, Sacchi, Ramacciotti, Albrecht, M. Grignel, Corbalt, Pando, Rossi, Sosa, Artime, Sanfilippo, Onea, Gonzalez e Boggio.

Um pormenor curioso: entre os seleccionados do «país das pampas» está um luso-argentino, o defensor central Ramos Delgado, filho de pais portugueses.

Depois da sua exibição em Lisboa a Argentina defronta: Espanha (11 de Junho), Itália (15 de Junho), Checoslováquia (19 de Junho), Rússia (23 de Junho) e a equipa do Internazionale, de Milão (28 de Junho).

O JOGADOR CALADO

custará 225 contos ao S. L. Benfica

LOURENÇO MARQUES, 30. — O Benfica enviou ao seu representante em Lourenço Marques um telegrama urgente — anuncia a Imprensa — sobre a transferência do futebolista Calado.

A «operação» importa em 225 contos — 75 para o Atlético e 150 para o jogador — devendo o contrato ser assinado esta semana. — (A. N. I.).

Cooperativa Campista

S. C. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 137-2. - LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do pacto social, convoco a Assembleia Geral para reunir extraordinariamente no dia 6 de Junho de 1961, em 1.ª convocação, á 20.30 horas, e em 2.ª convocação, com qualquer numero de sócios, uma hora depois, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e votar uma proposta da Direcção sobre o destino a dar aos fundos existentes.

Lisboa, 22 de Maio de 1961.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Francisco Lyon de Castro

Sessenta e nove automobilistas estão inscritos para o Circuito de Alverca que se realiza no próximo domingo

E' já no dia 4 de Junho que se realiza o Circuito Automobilístico de Alverca, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, com a cooperação do Depósito-Geral do Material da Força Aérea.

Participarão todos os grandes nomes do desporto do volante e os mais famosos modelos de turismo e grande turismo.

O sorteio dos numeros de ordem nas corridas forneceu o seguinte resultado:

«Taça Jorge Novais», para carros de turismo

4.ª CLASSE (cilindrada superior a 1600 cc.) — 1, Daniel Magalhães (Citroën); 2, António Barros (Jaguar); 3, Sarmiento Rebelo (B. M. W.); 4, Eduardo Valadas (Jaguar); 5, Castiliano (Jaguar); 6, Adolfo Chaskelmann (Jaguar).

3.ª CLASSE (cilindrada 1150/1300 cc.) — 1, António Oliveira (Fiat 1100).

1.ª CLASSE — 32, major Alves Pereira (B. M. W.); 33, Belmiro Gomes Correia (N. S. U.); 34, Jorge Costa (Dauphine); 35, Luís Paiva Raposo (D. K. W.); 36, Roberto Hipólito Lima (B. M. W.); 37, Rogério Castro Seixas (Renault Gordini); 38, Manuel Pereira Machado (Renault Gordini); 39, Xixaro (N. S. U. Prinz); 40, Manuel Alves Barbosa (N. S. U.); 41, Jorge Nascimento (Austin Seven); 42, José Mendes Pereira (Austin Seven); 43, Alberto Franco (Dauphine).

Benfica - Barreirense na 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se, ontem, á noite, ao sorteio da segunda eliminatória da «Taça de Portugal», nas zonas Norte e Sul. Compareceram todos os delegados dos clubes interessados, que na maioria dos casos não chegaram a acordo quanto aos campos e locais a utilizar. O sorteio deu o seguinte resultado:

Benfica-Barreirense
Cruz Quebradense-Sporting
Boa Hora-Luso F. C.

ficando isento, nesta zona, o Atlético.

Na Zona Norte, o sorteio forneceu o seguinte resultado:

F. C. Porto-Fluvial
Beira Mar ou Galitos-Sangalhos
E. Física Norte-Académica ou Amoníaco

Os delegados do Sporting, Cruz Quebradense, Boa Hora e Luso Futebol Clube, acordaram, em princípio, disputar os encontros desta eliminatória no Técnico, S. Bento ou Algés, deixando ao critério dos federativos a marcação de um destes campos. Nos restantes casos, como não se chegou a acordo, os campos a indicar pela Federação terão de ser em local neutro (Associações diferentes) como preceitua o regulamento. Esta fase inicia-se

/1600 cc.) — 7, António Augusto Parente (Alfa-Romeu); 8, Joaquim Correia de Oliveira (Alfa-Romeu); 9, Manuel Lopes Glão (Alfa-Romeu Giulietta); 10, Henrique Saraiva Lobo (Volvo); 11, Carlos Faustino (Volvo); 12, Zémidio (Volvo); 14, A. Gandia (Volvo); 15, José Baptista dos Santos (Alfa-Romeu II), 16, Horácio Leite de Faria (Volvo), 17, António Fernando Peixinho (Alfa-Romeu); 18, Francisco Ribeiro Couto (Simca); 19, Manuel Fernandes (Alfa-Romeu Giulietta); 20, José Valentim Santos (Volvo).

2.ª CLASSE (cilindrada 850/1150 cc.) — 21, Francisco Mendes Pereira (Hansa); 22, Doriwa (Auto Union); 23, Alfredo César Torres (Hansa 1100); 24, Armaza (Hansa); 25, Eurico António Martins (D. K. W.); 26, Manuel Bacelar (Auto Union); 27, Cipriano Flores (Fiat); 28, João Esteban d'Oliveira (Arabella); 29, Augusto Palma (Arabella); 30, Carlos de Andrade (Arabella); 31, António Oliveira Martins (Fiat 1100).

1.ª CLASSE — 32, major Alves Pereira (B. M. W.); 33, Belmiro Gomes Correia (N. S. U.); 34, Jorge Costa (Dauphine); 35, Luís Paiva Raposo (D. K. W.); 36, Roberto Hipólito Lima (B. M. W.); 37, Rogério Castro Seixas (Renault Gordini); 38, Manuel Pereira Machado (Renault Gordini); 39, Xixaro (N. S. U. Prinz); 40, Manuel Alves Barbosa (N. S. U.); 41, Jorge Nascimento (Austin Seven); 42, José Mendes Pereira (Austin Seven); 43, Alberto Franco (Dauphine).

«Taça A. C. P.», para automóveis de grande turismo:

4.ª CLASSE (cilindrada superior a 2000 cc.) — 51, Horácio Macedo (Ferrari); 52, Carlos Faustino (Mercedes); 53, Ciriaco (Jaguar); 54, Luís Fernandes (Mercedes); 55, João D. Gomes (Jaguar).

3.ª CLASSE (cilindrada 1300/2000 cc.) — 56, Jorge Nascimento (U. G. A.); 57, Fernando Basílio dos Santos (Porsche); 58, Joaquim Mendes Pereira (A. C. Bristol); 59, Zamot (Triumph); 60, eng. H. Burnay Bastos (M. G.); 61, L. Freitas Morna (Triumph); 62, L. Justino de Freitas (Triumph); 64, eng. Nascimento Piedade (Porsche); 65, D. Jorge Passanha (Porsche).

2.ª CLASSE (cilindrada 1000/1300 cc.) — 66, Abílio Correia Lobo (Alfa-Romeu Giulietta); 67, Rui Martins da Silva (Alfa-Romeu); 68, José Aierpmal (Alfa Veloce).

1.ª CLASSE (cilindrada até 1000 cc.) — 69, Sarmiento Rebelo (B. M. W.); 70, Jorge Spratley (Morris); 71, Sotama (Dauphine); 72, eng. Santos Mendonça, (Dauphine); 73, eng. Fernando Aidos (Austin); 74, Arnaldo Graça (Anglia); 75, G. Higgs (Austin); 76, Alfredo Baptista Rodrigues; 77, José António Nunes dos Santos; 78, Luís Fernando Vasconcelos (Austin).

— NAS —

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos,

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

a MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO — REPOUSO — RECREIO — TURISMO

: : : : 1 de Junho a 31 de Outubro : : : :